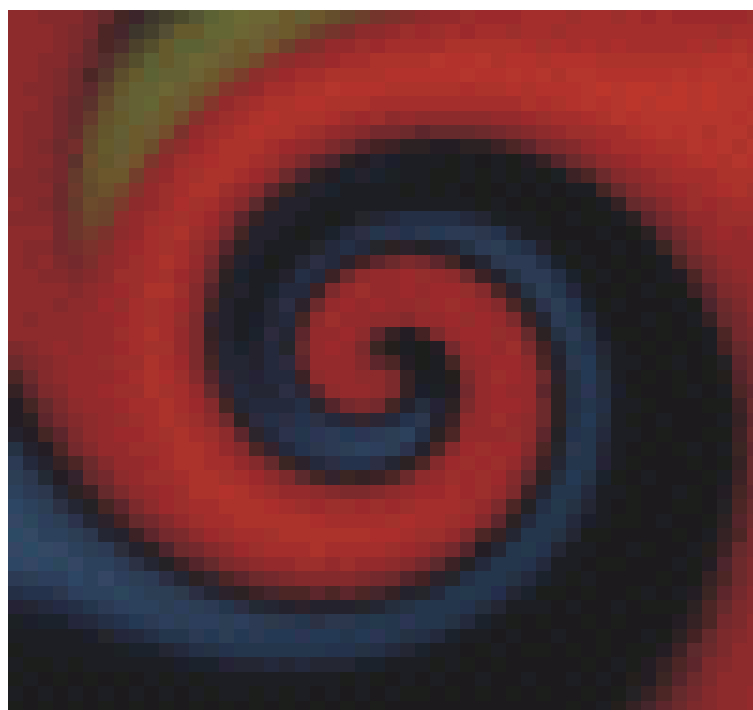




RELATÓRIO

PROJETO PAIPUFRGS/SINAES: 7º CICLO

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

2011

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório: Avaliação institucional permanente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul : 2011. Projeto PAIPUFRGS/SINAES 7º Ciclo / Comissão Própria de Avaliação, Secretaria de Avaliação Institucional.

Porto Alegre: UFRGS, 2013.

87 p.

ISBN 978-8566106-82-4

1.UFRGS – Programa de avaliação institucional.2.Avaliação institucional. I.UFRGS. Secretaria de Avaliação Institucional. II. UFRGS. Comissão Própria de Avaliação. III. Título.

CDU 378.4(047)

Catálogo-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO

PROJETO PAIPUFRGS/SINAE: 7º CICLO
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Porto Alegre

2013



Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor

Rui Vicente Oppermann

Chefe de Gabinete

João Roberto Braga de Mello

Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica

Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Graduação

Sérgio Roberto Kieling Franco

Vice Pró-Reitora de Graduação

Andrea dos Santos Benites

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Vladimir do Nascimento

Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação

Lívia Pedersen de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa

José Carlos Frantz

Vice Pró-Reitor de Pesquisa

Bruno Cassel Neto

Pró-Reitora de Extensão

Sandra de Fátima Batista de Deus

Vice Pró-Reitora de Extensão

Cláudia Porcellis Aristimunha

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Maurício Viegas da Silva

Vice Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Vânia Cristina Santos Pereira

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Ário Zimmermann

Vice Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Luis Roberto da Silva Macedo

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Angelo Ronaldo Pereira da Silva

Vice Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Élton Luís Bernardi Campanaro

Secretário de Educação a Distância

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

Vice-Secretário de Educação a Distância

Silvestre Novak

Secretária de Desenvolvimento Tecnológico

Raquel Santos Mauler

Secretária de Relações Internacionais

Liane Hentschke

Secretário de Avaliação Institucional

Daltro José Nunes

Vice-Secretária de Avaliação Institucional

Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Secretário de Comunicação Social

Ricardo Schneiders da Silva

Superintendente de Infraestrutura

Alberto Tamagna

Vice-Superintendente de Infraestrutura - Obras

Eng. Sílvio Henrique Bersagui

Vice-Superintendente de Infraestrutura - Manutenção

Eng. Edy Isaias Junior

Coordenador de Segurança

Daniel Augusto Pereira

Procurador Geral

Francisco de Paula Rocha dos Santos

Auditor Interno

Celso Anversa

Presidente da Comissão Permanente de Seleção

Maria Adélia Pinhal de Carlos

Diretora da Biblioteca Central

Viviane Carrion Castanho

Diretora do Centro de Processamento de Dados

Jussara Issa Musse

Ouvidora

Ana Maria e Souza Braga

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 7º CICLO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SAI

COORDENAÇÃO GERAL

Comissão Própria de Avaliação

Secretaria de Avaliação Institucional

COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO

Secretaria de Avaliação Institucional

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SECRETÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DALTRO JOSÉ NUNES

VICE-SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

CLAUDETE LAMPERT GRUGINSKIE

DÉBORA TRINDADE DE ANGELIS

FERNANDA BRASIL MENDES

FLÁVIA RENATA PINTO BARBOSA

ESTATÍSTICO

GILBERTO MÜLLER BEUREN

BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO

ALOÍZIO BRASIL BIGUELINI

FERNANDO AUGUSTO BRAUN PEIXOTO

MARCELO PAZ GONÇALVES

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

DALTRO JOSÉ NUNES - PRESIDENTE

CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES

ELIZABETH DIEFENTHAELER KRAHE

JOÃO CESAR NETTO

JOSÉ LUIS DUARTE RIBEIRO

LISIANE PRISCILA ROLDÃO SELAU

ONDINA MARIA FACHEL LEAL

SUSANA MARIA WERNER SAMUEL

REPRESENTAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

ANDRÉA DOS SANTOS BENITES

CÍNTIA BUENO MARQUES

MARCUS VINÍCIUS DE FREITAS ROSA

RENAN RIBEIRO DA SILVA DE CASTRO

REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA GRADUAÇÃO

LUIZ CELSO SÁ FRONCKOWIAK WOLKER

VANESSA AMES SCHOMMER

REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

BERNARDO SFREDO MIORANDO

GREGÓRIO DURLO GRISA

REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

PAULO MACHADO MORS (Sindicato dos Professores das Instituições Federais do Ensino Superior de Porto Alegre - ADUFRGS)

RENATO MACHADO DE BRITO (Associação dos Antigos Alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – AAAUFRGS)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	16
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.....	20
2.1 ENSINO (Graduação).....	20
2.2 ENSINO À DISTÂNCIA	21
2.3 EDUCAÇÃO BÁSICA	25
2.4 PESQUISA.....	28
2.5 PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	29
2.6 EXTENSÃO	31
2.7 PÓS-GRADUAÇÃO (stricto e latu sensu)	34
3. A responsabilidade social da instituição	38
3.1 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	38
3.2 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO	40
3.3 PROGRAMA DE AÇÃO DA AFIRMATIVA.....	46
3.4 PROGRAMA INCLUIR	47
3.5 SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (RELINTER).....	52
3.6 ASSESSORIA DE GESTÃO AMBIENTAL (AGA)	54
3.7 SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO (SPH).....	57
3.8 MUSEU	58
4. A comunicação com a sociedade.....	64
4.1 SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM)	64
4.2 OUVIDORIA.....	64
4.3 EDITORA	68
5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico- administrativo	69
6. Organização e gestão da instituição	75
6.1 GABINETE DO REITOR.....	75

7. Infraestrutura Física.....	77
7.1 SUPERINTENDENCIA DE INFRAESTRUTURA (SUINFRA).....	77
7.2 BIBLIOTECA CENTRAL	79
7.3 CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS (CPD)	80
8. Planejamento e avaliação (autoavaliação institucional)	81
9. Políticas de atendimento aos estudantes	83
9.1 SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIL (SAE)	83
10. Sustentabilidade financeira.....	85
10.1 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (PROPLAN)	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório tem como objetivo atender determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que preconiza a apresentação de relatórios de autoavaliação institucional anuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi elaborado sob coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, conforme determina o SINAES, e executado pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), conforme determinam as Normas da Universidade. Para sua realização, contou com amplo apoio da Administração Central.

Está organizado de acordo com as dez dimensões propostas pelo SINAES, de forma simplificada, por não se tratar de final de ciclo avaliativo, quais sejam:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino (educação básica, graduação, presencial e à distância, e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
3. A responsabilidade social da Instituição, em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo;
6. Organização e gestão da Instituição;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos discentes;
10. Sustentabilidade financeira.

O Relatório apresenta o texto autoavaliativo de cada dimensão avaliativa, abordando, do ponto de vista das Fragilidades e Potencialidades, os itens relacionados no documento MEC/CONAES: “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” e, para cada um deles, as ações e/ou estratégias adotadas na busca de melhorias no período, buscando contemplar o modelo referido.

É importante reportar ainda que, a par deste Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Neste sentido, cumpre destacar os relatórios anuais de gestão apresentados à Controladoria Geral da União (CGU), também baseados em legislação específica, e os próprios relatórios dos Núcleos de Avaliação das Unidades Universitárias da Instituição (NAUs).

Estes documentos visam, sobretudo, tornar transparente para a sociedade o cumprimento da missão e dos objetivos da UFRGS, além de agregar dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e desta forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade estabelecem sua missão, seus princípios e seus valores. A missão é estabelecida através do Art. 5º, título II do Estatuto: “A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão”.

A par dessa definição, a Universidade, pelo seu próprio histórico de formação, forjado a partir da união de diferentes faculdades em períodos diversos, buscou constituir, ao longo do tempo, um conjunto de regramentos de convívio entre as suas unidades baseado no respeito à diversidade e à autonomia acadêmica. Isto pode ser inferido a partir de um sólido conjunto de resoluções internas que disciplinam as diversas matérias inerentes a aspectos da vida acadêmica e administrativa da instituição, pautados pela observância de padrões de qualidade exigentes.

Da análise do Estatuto da Universidade é possível abstrair princípios e valores que permeiam a sua cultura institucional e que configuram o norteamento dos seus processos decisórios internos, os quais são listados a seguir:

- Compromisso com a ética;
- Compromisso com os interesses públicos;
- Compromisso com a produção de conhecimento inovador e crítico;
- Compromisso com a formação em bases científicas sólidas;
- Compromisso com a formação integral (e não apenas tecnicista) do indivíduo;
- Compromisso com o respeito à diversidade, à heterogeneidade, à pluralidade de ideias;
- Compromisso com o exercício da cidadania através do desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária;
- Vinculação entre pesquisa, extensão e ensino, em caráter de indissociabilidade;
- Desvinculação ao balizamento de ordem político-ideológico ou religioso;

- Foco na visão interdisciplinar do conhecimento científico;
- Compromisso com o desenvolvimento regional e nacional, bem como com a qualidade da vida humana;
- Compromisso com a articulação entre as diversas Unidades da Universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;
- Liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Gratuidade do ensino;
- Gestão democrática;
- Valorização dos profissionais do ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais.

Além desses, a própria existência de determinadas estruturas administrativas já consagradas na Universidade configura seu compromisso com as questões ambientais e com a universalização e democratização do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Ainda, da análise do Estatuto e Regimento Geral, observa-se a tendência à configuração de uma organização acadêmico-administrativa baseada na separação hierárquica e funcional entre suas instâncias legislativo-avaliativas, executivas e jurídicas.

Não obstante, refira-se que a visão de futuro da Instituição pode ser encontrada no Art. 2º de seu Estatuto, em que é referida a necessidade de que venha a consolidar seu papel como expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas.

Ao final do ano de 2010, a UFRGS teve aprovado seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2011-2015, o qual vem balizando seus objetivos estratégicos em base quinquenal, sempre respeitando seu Estatuto e Regimento Geral. O PDI constitui-se no instrumento principal de planejamento

acadêmico e estratégico das IES e sua existência é requerida pelo Art. 16 do Decreto Presidencial nº 5.773/2006.

Na elaboração de um PDI, buscou-se demarcar a direção em que a Universidade avança na realização dessas finalidades, considerando-se um certo horizonte de tempo. Assim, a UFRGS, em respeito à sua própria trajetória histórica, e em consonância com seu Estatuto, que institui como sua finalidade precípua “a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão”, veio a aprovar um PDI em que se define que a direção a ser percorrida pela Instituição é indicada necessariamente pela busca da excelência na contribuição da Universidade para o desenvolvimento da Sociedade em que está inserida. A Instituição entende que a excelência na educação superior busca-se pela formação de pessoas que trabalhem para a transformação da realidade social e econômica numa perspectiva de desenvolvimento humano e de construção de uma cultura de paz.

A visão estratégica da UFRGS, conforme constante em seu PDI, é de que a Educação é uma prática social que se concretiza na produção do conhecimento construído coletivamente, a partir de um processo dialógico em que se confrontam saberes diferentes. O encontro entre a tradição do conhecimento, a inovação e as experiências das gerações que convivem no ambiente universitário promove o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Tal desenvolvimento é pautado por uma perspectiva de transformação social e promove processos de justiça, igualdade e solidariedade em que cada pessoa tenha a sua afirmação pessoal, e cada grupo a sua afirmação coletiva, num panorama de desenvolvimento social, cultural, tecnológico e científico.

Assim, a Instituição entende que o ensino universitário deve buscar o diálogo com a realidade escolar brasileira e promover sua qualificação, afirmando-se como um compromisso com a construção do aprendizado e valorizando as possibilidades dos sujeitos-alunos. Para isso a Universidade vem promovendo promover discussões que visam ao aperfeiçoamento das formas de ingresso e das estratégias de permanência.

A excelência do aprendizado representa um compromisso com o atendimento das necessidades pedagógicas dos alunos, uma vez que se encontra voltada para sua formação integral, atendendo e respeitando as diferenças individuais e sociais, tendo, no horizonte, sua repercussão no exercício social e profissional como egressos da

Universidade. Ainda, a UFRGS vê a construção da excelência acadêmica como algo que passa necessariamente pela constante inovação e pelo aperfeiçoamento pedagógico, pela incorporação de novas tecnologias e métodos de ensino, inclusive pela integração entre os métodos presenciais e a distância, visando a um alto grau de eficácia do processo de ensino-aprendizado.

A excelência buscada pela UFRGS reside necessariamente na articulação entre as três atividades-fim universitárias, quais sejam: o Ensino (Graduação, Pós-Graduação e Ensino Básico), a Pesquisa e a Extensão. Para tanto, a atuação e o perfil da Universidade manifestam-se através de um Projeto Pedagógico Institucional que delineia princípios de atuação acadêmica e direções para estas atividades. Manifestam-se também na definição da organização didático-pedagógica e administrativa, os quais dão direcionamento às suas atividades, bem como na definição do perfil de corpo docente que se deseja amadurecer e consolidar. Entende-se, igualmente, que a infraestrutura física da UFRGS deve ser continuamente qualificada.

Entendendo-se como universidade pública, comprometida com o todo da nação brasileira, e, através dela, com a sociedade em geral, a UFRGS constitui-se como instituição republicana e democrática, consciente de sua responsabilidade como agente de inclusão social. A busca da excelência com inclusão social deve levar a Universidade a constituir-se como elemento de irradiação da formação humana, tendo sua vocação não-limitada pelas fronteiras do seu país, devendo-se tornar um centro de diálogo e desenvolvimento científico e cultural com parceiros de outras partes do mundo, para além da sua inserção latino-americana. Tal perspectiva internacional torna-se ainda mais necessária no momento histórico em que o Brasil conquista um espaço importante de liderança na economia, na ciência, na política e na cultura do mundo.

Resumindo sob a forma de itens, o PDI da UFRGS, para o período 2011-2015 reafirma os seguintes princípios e valores estratégicos a serem observados em suas ações de planejamento acadêmico:

- liberdade acadêmica;
- excelência acadêmica;
- autonomia universitária;
- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- integração entre os diferentes níveis de ensino;

- interdisciplinaridade;
- aperfeiçoamento pedagógico;
- respeito às diferenças;
- ampliação da oferta;
- responsabilidade social;
- internacionalização.

2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

2.1 ENSINO (Graduação)

O ensino de graduação é afeto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade elaborar, em conjunto com a Pró-Reitoria Acadêmica (PROCAD), as políticas para o ensino de graduação e coordenar as atividades dos órgãos executores. É a instância responsável pelas atividades desenvolvidas em nível de graduação, bem como pelo diagnóstico e resolução de seus problemas.

No período de 2011, as ações da PROGRAD foram pautadas pelo trabalho de expansão do número de vagas e cursos oferecidos, bem como pelo incremento do número de docentes no quadro de pessoal da Universidade, ações decorrentes da participação da UFRGS no REUNI. Nesse sentido, os processos de trabalho foram centrados na assessoria, no delineamento e criação dos cursos novos e reorganização de cursos existentes, na melhoria e otimização dos processos de atendimento à comunidade e na criação e reestruturação de Programas Acadêmicos existentes.

Frente ao constante processo de desenvolvimento da Universidade, a PROGRAD reorganizou sua estrutura administrativa e otimizou os processos e atividades desenvolvidos. Um foco especial foi dado à automação de serviços repetitivos com vistas a oferecer aos estudantes um atendimento mais qualificado e eficiente. As melhorias nos processos administrativos aportaram maior agilidade e acessibilidade à informação, redução do retrabalho e economia de tempo e custos.

Houve também a continuidade das atividades dos Programas Acadêmicos que objetivam enriquecer a trajetória acadêmica dos estudantes da graduação, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico, oportunizar a complementação da formação acadêmica, possibilitar a troca de experiências entre IES, dar apoio à cooperação

educacional internacional; incentivar o estudante de graduação à iniciação a docência, além de propiciar aos estudantes diferentes espaços de vivência acadêmica e de aprendizagem.

Entre as ações e atividades desenvolvidas na PROGRAD, mereceram destaque os Programas de Apoio à Graduação (PAG1 e PAG2), Mobilidade Acadêmica, Programa de Educação Tutorial, Programa de Iniciação à Docência, Programa de Ações Afirmativas, Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico que trouxeram desafios, como a expansão, a inclusão social, a manutenção e melhoria da qualidade do ensino, além da necessidade de constante renovação das atividades acadêmicas, frente à dinâmica produção de conhecimento.

2.2 ENSINO À DISTÂNCIA

A expansão qualificada do ensino em todos os níveis do ensino superior exige uma política permanente de atualização de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem. A Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SEAD-UFRGS) trabalha com a intensificação do uso das tecnologias de informação e comunicação e das ferramentas de ensino a distância. Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS, a Secretaria norteia-se por dois princípios: a visão de que a educação a distância é uma das melhores alternativas para a interiorização da universidade pública, visto que possibilita uma formação superior de qualidade a pessoas que por razões geográficas ou de disponibilidade de tempo não possuem condições de frequentar uma universidade, e a crença de que a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a capacitação do corpo docente para atuar na modalidade a distância, são agentes de melhoria da qualidade do ensino tanto presencial quanto a distância. Ao mesmo tempo em que qualifica o ensino, prepara a universidade para um futuro próximo, atendendo à exigência social de formação permanente para o resto da vida.

A SEAD realizou em 2011 várias ações atingindo, aproximadamente, 6.700 alunos de graduação matriculados em disciplinas a distância. Neste período foram ofertados os seguintes cursos a distância: Pedagogia, Administração, Licenciatura em Música e Gestão e Planejamento do Desenvolvimento Rural. Além desses cursos de graduação, foram ofertados dois (2) cursos de especialização e dezesseis (16) de extensão. (<http://www.ufrgs.br/sead/>)

Uma ação importante a citar foi a busca de recursos financeiros fora da Universidade participando do Edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) *Fomento ao Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação* (lançado em março de 2010). Concorrendo com outras instituições públicas de ensino superior (IES), em âmbito federal e estadual, integrantes do Sistema UAB, a UFRGS foi contemplada, podendo avançar nas seguintes frentes: 1) a concepção de Plataforma Virtual Integrada de Aprendizagem articulada com o banco de dados institucional e constituição do Repositório de Conteúdos Educacionais Digitais; 2) a oferta de tutoria em disciplinas de graduação presencial; 3) a produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos para práticas didáticas inovadoras; e 4) a capacitação de recursos humanos para uso das tecnologias de informação e comunicação nos cursos de graduação.

Uma das estratégias-chave da SEAD para viabilizar e fomentar ações de educação a distância e uso das tecnologias digitais na Universidade tem sido o Programa de Editais UFRGS EAD. Assim, em 2011, foram lançados os Editais 13, 14, 15 e 16.

Os Editais UFRGS EAD 13, 14 e 16 foram viabilizados com recursos orçamentários provenientes do edital CAPES, anteriormente citado, e o Edital 15 foi concretizado com recursos próprios da Universidade.

Mais especificamente, o Edital 13 UFRGS EAD *Fomento à produção de Materiais didáticos Digitais para uma Prática Didática Inovadora* contemplou vinte e dois (22) projetos, sendo outorgado a cada um deles um computador, três (3) meses de bolsa para o coordenador do projeto, além de apoio técnico e pedagógico do Núcleo de Apoio Pedagógico a Educação a Distância (NAPEAD/SEAD).

Os Editais UFRGS EAD 14 e 16 *Fomento para o oferecimento de disciplinas com uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e disciplinas a distância em cursos de graduação presenciais* contemplaram cento e vinte e nove (129) projetos, apoiando com bolsa de tutoria durante quatro (4) meses. Esses Editais objetivaram disseminar a educação a distância na Universidade como instrumento de melhoria dos processos educativos. Visava-se proporcionar o conhecimento e a apropriação de novas formas de ensinar/aprender, bem como maior flexibilidade e diversidade de opções aos alunos.

O Edital UFRGS EAD 15 financiou noventa e três (93) projetos que receberam apoio sob a forma de bolsas de graduação e pós-graduação, equipamentos e *softwares* e assessoria pelo NAPEAD. As linhas do Edital foram as seguintes: A – Oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais de graduação; B – Desenvolvimento de novos processos, produção de recursos tecnológicos ou realização de pesquisas em EAD; e C – Construção de objetos de aprendizagem.

Edital: 13 (2010): <http://www.ufrgs.br/sead/editais/editais-ufrgs-ead/edital-13-2010>;

Edital: 14 (2010): <http://www.ufrgs.br/sead/editais/editais-ufrgs-ead/edital-14-2010>;

Edital: 15 (2011): <http://www.ufrgs.br/sead/editais/editais-ufrgs-ead/edital-15-2011-1>;

Edital: 16 (2011): <http://www.ufrgs.br/sead/editais/editais-ufrgs-ead/edital-16-2011-1>.

Outra ação a ressaltar foi a realização do Fórum EAD, que é um espaço de debates aberto a toda comunidade universitária engajada e/ou interessada na Educação a Distância em suas mais diversas aplicações. No ano de 2011, foram realizados três (3) fóruns: no primeiro, realizado em abril, abordou-se o tema Tecnologia de Informação para o Desenvolvimento da Internet Avançada, contando com a participação do coordenador membro da Comissão do Programa Tecnologia da Informação para o Desenvolvimento da Internet Avançada (TIDIA).

No segundo fórum, mediado pelo Secretário de Educação a Distância, foi promovida uma discussão sobre a criação de um centro de apoio ao uso de tecnologias no ensino, com a participação da comunidade universitária. E em dezembro, no último fórum, foram homenageadas com Menção Honrosa as Unidades de Ensino e Setores da universidade que vêm atuando mais intensamente, além daqueles que se iniciaram na EAD.

Fórum EAD 2011: <http://www.ufrgs.br/sead/eventos/forum/forum-ead-presencial/2011>;

Fórum EAD 2011 Abril: <http://www.ufrgs.br/sead/eventos/forum/forum-ead-presencial/2011/abril-1o.-forum-de-2011>;

Fórum EAD 2011 Junho: <http://www.ufrgs.br/sead/eventos/forum/forum-ead-presencial/2011/junho>;

Fórum EAD 2011 Dezembro: www.ufrgs.br/sead/eventos/forum/forum-ead-presencial/2011/dezembro.

Ainda em 2011, no âmbito do projeto REUNI, através do Programa de Monitoria a Distância, ação conjunta com a PROGRAD, foram oferecidas 280 bolsas, visando contribuir, sobretudo, para a diminuição da retenção e consequente evasão em cursos presenciais. (<http://www.ufrgs.br/sead/monitoria/monitoria-academica-a-distancia/2011>)

Na educação a distância os Polos de Apoio Presencial são essenciais. Tendo em vista essa concepção, a UFRGS propõe que os polos tenham uma abrangência maior que a esfera administrativa, tornando-se um espaço pedagógico, além de centros para atividades culturais, curriculares e extracurriculares. Neste sentido, a SEAD manteve diálogo constante tanto com os coordenadores de polos quanto com os coordenadores de cursos no que diz respeito à oferta de cursos e atendimento às necessidades dos polos para esta oferta. Outra ação da Secretaria foi de promover a aproximação dos alunos de cursos a distância da UFRGS com alunos dos cursos presenciais através do Salão de Ensino. Foram realizadas várias visitas aos polos com o objetivo de levantar as suas necessidades bem como assessorá-los no sentido de atender às exigências do Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Foram oferecidos cursos em mais de cinco (5) estados e em 50 Polos de Apoio Presencial, abrangendo diversas regiões do Rio Grande do Sul. Esses polos dispõem de laboratório de informática, biblioteca, secretaria, sala de aula, salas para tutores, professores e coordenação de polo, salas para reuniões e videoconferência e recursos multimídia para atender atividades a distância e presenciais. (<http://www.ufrgs.br/sead/polos>)

Outra ação importante, diretamente relacionada ao atendimento do PDI, tem se verificado em relação à adequação do currículo ao perfil do aluno. Apesar de existirem outras instâncias da universidade que determinam as modificações e ajustes necessários ao alcance dos resultados esperados, a Secretaria contribui com essa construção através de consultoria para o planejamento de novos cursos e assessoria na montagem dos projetos. Na consultoria os professores são incentivados à adoção dos modelos

pedagógicos construtivista e socioconstrutivista, baseados na interação e cooperação entre os diferentes atores do processo educacional. Os cursos são orientados quanto à utilização das tecnologias de informação e comunicação em sua prática pedagógica e quanto à sua montagem, com atenção aos referenciais de qualidade da educação a distância. Na assessoria, destaca-se a adequação à legislação da educação a distância além da consonância com a missão e objetivos da Universidade e a sustentabilidade financeira.

Neste período foi finalizada, também, a elaboração e redação do Plano de Educação a Distância que determinou linhas de desenvolvimento de ações a distância e a criação de infraestrutura para sua sustentação. Além disso, o Plano instituiu bases para uma docência ética, humanizadora e libertadora, visando a formar cidadãos ativos, capazes de transformar o seu contexto social. Também foi iniciada a revisão das normas da instituição com vistas a inserir adequações que contemplem a especificidade da educação a distância.

A SEAD atuou através de consultorias, capacitações pedagógicas e tecnológicas visando à preparação dos seus atores, de suporte pedagógico para uso das plataformas e apoio à publicação de materiais didáticos. Foram publicados quinze (15) livros dentro da Série EAD, em uma parceria com a Editora da Universidade. (<http://www.ufrgs.br/napead/>)

Finalizando, a Secretaria de Educação a Distância apresentou importantes avanços, em continuidade à linha de ação desenvolvida ano a ano, consoantes às políticas de EAD da Universidade. Em 2011 cumpriu o Planejamento, alcançando os objetivos e metas propostos e atendendo aos anseios da sua comunidade.

2.3 EDUCAÇÃO BÁSICA

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CAP UFRGS - constitui-se em um centro de investigação educacional que atende objetivos de um saber reflexivo consonante com as necessidades da sociedade em que está inserido. O CAP tem por finalidades:

I - Ministrando Ensino Fundamental e Médio.

II - Promover e desenvolver experiências de ensino-aprendizagem que busquem dinamizar, atualizar, construir e criar conhecimento no que se refere ao Ensino Fundamental e Médio.

III - Constituir parcerias com outras Unidades da Universidade e escolas do sistema público e privado, para promover inovações pedagógicas.

IV - Constituir espaço para a realização de práticas pedagógicas e estágios supervisionados dos alunos dos cursos de graduação, pós-graduação e formação continuada da UFRGS.

V - Desenvolver, coordenar e executar projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito da Educação Básica.

Ao longo dos anos, desde a sua criação, em 14 de abril de 1954, vem desenvolvendo novas propostas pedagógicas, sendo pioneiro no trabalho com Classes Experimentais, Conselhos de Classe Participativos, presença de professores especialistas nas disciplinas de Educação Física, Música e Línguas Estrangeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ensino por níveis em Língua Inglesa, oferecimento de Espanhol, Francês e Alemão como partes integrantes do currículo, implantação de Laboratórios de Ensino para atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem, oferta de opções aos alunos por diferentes modalidades desportivas, projetos interdisciplinares, oferta de Artes, Teatro e Música em todos os anos da educação básica. Além disso, é também responsável pela formação inicial sob a forma de campo de estágios de licenciaturas - e continuada de professores.

ATIVIDADES DE ENSINO

1. O CAp desenvolve a **organização curricular interdisciplinar por etapas de aprendizagem**, por meio de projetos elaborados e desenvolvidos por Equipes de Trabalho. Os professores, pesquisadores, bolsistas e estagiários participam das equipes que organizam, semanalmente, oficinas de aprendizagem, tutorias, atividades eletivas, atividades de saídas de campo, avaliações participativas. Os projetos organizam-se da seguinte forma, de acordo com as etapas de aprendizagem dos alunos, a saber:

- Projeto Unialfas - alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental- 1º ao 5º ano;
- Projeto Amora - alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental;
- Projeto Pixel - alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental; Ensino Médio em Rede - alunos do Ensino Médio;
- Educação de Jovens e Adultos-EJA.

2. Oferta de **Iniciação Científica** em todos os anos e séries do Ensino Fundamental, Médio e EJA. Professores orientam alunos em suas atividades de pesquisa, a partir do 1º ano do Ensino Fundamental. O Colégio participa todos os anos das ações UFRGS JOVEM, coordenado por professores do Cap, até o ano de 2011, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, onde os alunos apresentam pôsteres com suas atividades de pesquisa desenvolvidas durante o ano.

3. **Opção do aluno por duas línguas estrangeiras, a partir do 8º ano do Ensino Fundamental.** A oferta da disciplina de Línguas Estrangeiras dá-se a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, mas o aluno opta por duas, dentre as quatro línguas ofertadas, nos anos finais desta etapa da Educação Básica. São previstas, na organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental e durante o Ensino Médio, seis horas semanais da segunda língua optada, para permitir uma proficiência mínima.

4. **Os alunos escolhem, por semestre, entre as atividades de Música, Teatro e Artes Visuais** para desenvolverem as aptidões e habilidades com as quais se identificam.

5. **As atividades de Educação Física são oferecidas por diferentes modalidades esportivas** e os alunos optam pela escolha orientada dos oferecimentos, em cada semestre letivo.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Colégio de Aplicação atua no Programa de Extensão Universitária de 360 horas de atividades de co-docência e planejamento pedagógico com os professores do CAP em turmas de alunos, durante o ano letivo. E, desde longa data, é parceiro nas ações que utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação junto ao LECIUFRGS. no MEC com o Projeto UCA – Um Computador por Aluno, no Projeto Fundação Ayrton Senna, Sua Escola 2000 por hora e no Projeto Goethe- „Schulem Partinern“.

ATIVIDADES DE PESQUISA

O CAP UFRGS, atualmente, consta no Sistema de Pesquisa da Universidade com o total de 57 pesquisadores e com 42 projetos de pesquisa aprovados pela COMPESQ da Unidades e cadastrados.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O CAP atua em diferentes programas como:

- NIUE – PROEXT – Formação Continuada na Área da Matemática;

- LEAD – Educação à Distância;
- Projetos de Extensão Universitária

PUBLICAÇÕES

O CAp UFRGS produz a revista Cadernos do Aplicação, indexada e classificada no QUALIS no endereço eletrônico: <http://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/administracao/lista-amora/view> ou <http://www.periodicos.ufrgs.br>.

2.4 PESQUISA

Na avaliação das atividades realizadas em 2011, percebe-se que a Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ obteve avanços substanciais, que se refletiram na superação da maior parte das metas originalmente previstas.

Com base nos dados enviados à FAPERGS nos relatórios dos programas de bolsa 2010/2011, esta agência de fomento concedeu à UFRGS um significativo aumento no biênio 2011/2012, passando o número de quotas no PROBIC de 256 para 440. Somadas a estas bolsas de programas institucionais de agências, ainda houve um substancial aumento nas quotas de bolsa de Iniciação Científica (IC) custeadas com recursos próprios pela UFRGS, passando de 300 para 490 o número de quotas desta modalidade. Este importante aumento do número de quotas de bolsas é resultado da constante demanda que a PROPESQ tem feito junto aos órgãos de fomento e aos setores responsáveis pela liberação de recursos financeiros da UFRGS justificando essa necessidade tendo em vista ao grande número de docentes que possuem doutorado contratado pela UFRGS nos últimos anos, através do REUNI, o que aumenta a demanda da solicitação de bolsas IC que se recebe quando dos editais.

Ainda no contexto da Iniciação Científica, as atividades organizadas pela PROPESQ com a contribuição dos pesquisadores, que visam preparar o estudante para a atividade científica (cursos, palestras, seminários), contemplaram cerca de 1000 estudantes. O XXIII Salão de Iniciação Científica, o VI Salão UFRGS Jovem e a I Feira de Ensino e Popularização da Ciência, eventos já consagrados na comunidade acadêmica e científica, contou com a participação efetiva de mais de 8000 alunos e professores pesquisadores de IES, Centros de Pesquisas e de Escolas de Ensino Básico de todo o País.

Outro indicador importante foi a liberação de auxílio viagem para estudantes, técnicos administrativos e professores, através do Programa de Fomento à Pesquisa, marcando a presença da UFRGS nos maiores e mais importantes eventos de área realizados no País, sendo acrescentado em 2011 o apoio à participação de docentes, técnico-administrativos e estudantes em eventos internacionais.

Houve um incremento qualitativo nas atividades que integram o Programa de Editoração de Periódicos com a participação ativa da Comissão Assessora, promovendo cursos e o Fórum de Editores, refletida no patamar de qualidade do conjunto de periódicos apoiados pelo Programa.

No Programa Ciências na Sociedade e Ciência na Escola foi ampliado de 37 para 42 o número de Bolsas, divididas em Iniciação à Popularização da Ciência e Iniciação ao Ensino de Ciências. O objetivo é de estimular docentes da UFRGS a envolver estudantes de graduação em atividades de Popularização da Ciência e Ensino de Ciências e proporcionar a estudantes o pensar científico e a criatividade, decorrentes das condições criadas pelo contato com a pesquisa e da importância de seu uso e sua divulgação à Sociedade.

Finalmente, o mapeamento dos grupos de pesquisa da UFRGS, no Censo promovido pelo CNPq em 2010, atinge o expressivo número de 701 grupos na base corrente do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Este número deve-se ao trabalho permanente da PROPESQ, em conjunto com as Comissões de Pesquisa das unidades, na conscientização do pesquisador da importância do registro, acompanhamento e divulgação de suas atividades de pesquisa.

2.5 PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Alinhado ao planejamento em pesquisa do PDI, o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS foi aprovado formalmente pelo Conselho Universitário em 2010, teve sua organização institucional iniciada em 2011. O Parque está baseado em um modelo diferenciado, único na Região Sul do País, ancorado na excelência acadêmica da Universidade, que já ostenta um longo histórico de geração e transferência de tecnologia. O Parque, localizado inteiramente dentro do Campus do Vale da UFRGS, deverá atrair institutos de pesquisa e centros de P&D de empresas que gerem inovação tecnológica a partir de uma interação efetiva e qualificada com os

grupos de pesquisa da Universidade, não oferecendo espaço para atividades fabris. Assim, sua ênfase estará na geração e na transferência de tecnologia para a sociedade num trabalho conjunto entre empresas e institutos de pesquisa, de um lado, e laboratórios da UFRGS, de outro. Conforme o PDI da Instituição, pela internacionalização e qualidade das atividades de pesquisa da UFRGS, o Parque atrairá naturalmente parcerias com empresas globais e oferecerá oportunidades de *networking* diferenciadas às empresas nele sediadas. O Parque também dará prioridade à criação de empresas *startup*, especialmente aquelas geradas a partir de pesquisas desenvolvidas nos laboratórios da própria Universidade, multiplicando consideravelmente a atual capacidade das incubadoras tecnológicas já instaladas e criando novas incubadoras.

O Parque nasceu integrando uma rede de incubadoras tecnológicas já existentes na UFRGS há vários anos, nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação, Engenharia & Física, Biotecnologia e Tecnologia dos Alimentos. Além disto, em sua área física inicial já estão instalados ou em processo de instalação dez laboratórios tecnológicos, todos eles baseados na geração de tecnologia, na prestação de serviços tecnológicos, e na interação com empresas.

Num objetivo de longo prazo, o projeto visa à implantação de infraestrutura que irá expandir a capacidade de desenvolvimento tecnológico e de inovação da UFRGS, fortemente baseada em sua excelência científica, através de quatro grandes eixos: 1) a consolidação do Parque Científico e Tecnológico da Universidade; 2) a expansão significativa da capacidade de incubação de novas empresas; 3) a implantação inicial de até quatro institutos destinados ao desenvolvimento e transferência de tecnologia para a sociedade; e 4) a articulação dos esforços de desenvolvimento tecnológico e de inovação da UFRGS através da criação de um Sistema de Inovação.

Este projeto deverá resultar na expressiva expansão e aceleração do desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo, a partir dos laboratórios de excelência da UFRGS, reforçando a inserção social e econômica da Universidade, além de sintonizá-la com as políticas industriais do País e do Estado.

Através de novos Centros de Excelência e Inovação temáticos, inicialmente nas áreas de Nanociências & Nanotecnologia, Petróleo & Gás, Semicondutores e Saúde & Medicamentos, o Parque promoverá um modelo de relacionamento universidade-empresa diferenciado, que irá criar ecossistemas baseados no conceito de "inovação aberta", explorando sinergias entre a pesquisa nos laboratórios

da Universidade, a pesquisa aplicada em institutos tecnológicos, o desenvolvimento de produtos inovadores em empresas já consolidadas, que terão laboratórios instalados junto aos próprios Centros, e empresas *startup* que serão criadas como decorrência deste processo articulado de inovação. Assim, sinergias em cadeias de valor econômico serão instaladas e promovidas integralmente dentro do Parque.

O Parque Científico e Tecnológico da UFRGS será a âncora de um Sistema de Inovação articulado que abrangerá toda a Universidade, promovendo um conjunto diferenciado de ações e serviços relacionados ao desenvolvimento tecnológico, à inovação e ao empreendedorismo. O Sistema de Inovação promoverá estas atividades em estreita articulação com as demais atividades acadêmicas usuais da Universidade, no ensino, na pesquisa e na extensão, criando na comunidade universitária uma forte cultura de inovação e empreendedorismo. O Sistema de Inovação envolverá também governos e agências nos níveis municipal, estadual e federal, assim como entidades empresariais, aproveitando a intensa inserção e liderança da UFRGS junto à sociedade.

2.6 EXTENSÃO

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável por estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade, compondo uma parte da grande tarefa educativa confiada à Universidade, a partir do processo formativo integral dos estudantes. No diálogo com a comunidade, busca subsídios, que lhe permitam dar respostas permanentes às suas demandas e anseios, reiterando o compromisso social da Instituição, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade, desenvolvimento social e inclusão.

Em 2011, as atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão visaram ao atendimento das metas propostas no plano de gestão, buscando apoiar e qualificar a extensão universitária praticada na UFRGS, evidenciando o seu compromisso acadêmico e social. Para tanto, além da continuidade e ampliação de programas desenvolvidos pela PROREXT nos anos anteriores, outras importantes iniciativas se destacaram, tais como:

- A realização do 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU, realizado em Porto Alegre, numa organização conjunta entre a UFRGS, PUCRS,

UNIRITTER e UFCSPA, trazendo o tema *As Fronteiras da Extensão*. Este evento contou com a apresentação de 1.257 trabalhos e a participação de 5.055 pessoas.

- A realização do Salão de Extensão, inovado na edição de 2011 com a unificação dos Salões realizados pela Universidade, o que exigiu a reestruturação do seu formato. O evento, a exemplo de anos anteriores, manteve intensa participação da comunidade extensionista, alcançando um público superior a cinco mil pessoas inscritas.

- A manutenção do Programa de Fomento, que tem por objetivo estimular, qualificar e divulgar o desenvolvimento das ações de extensão da Universidade, viabilizando condições para execução das atividades previstas.

- O Programa de Bolsas, voltado para alunos da graduação, é desenvolvido com o objetivo de contribuir para sua formação acadêmica, profissional e cidadã, na medida em que proporciona experiências junto à comunidade interna e externa da UFRGS. Além disso, o programa viabiliza o desenvolvimento das ações que promovam a interação transformadora entre a UFRGS e os demais setores da sociedade e fortalece a institucionalização das atividades de extensão no âmbito das Unidades Acadêmicas.

A UFRGS realizou, nesse exercício, mais de 1.600 ações de extensão, envolvendo grande parte da comunidade acadêmica na sua execução.

Estes dados demonstram a abrangência da atividade extensionista, ressaltando que além de mobilizar a comunidade universitária, foram certificadas mais de 35.000 pessoas participantes das referidas ações, cabendo ressaltar que essa é apenas uma parcela da comunidade envolvida nas ações extensionistas, já que esses dados não incluem a totalidade do público alcançado ou o quantitativo beneficiado nas comunidades onde as ações são desenvolvidas.

O caráter social da extensão desenvolvida na UFRGS também pode ser visto nas atividades extensionistas desenvolvidas pelos projetos e ações propostos por cada um dos setores da Pró-Reitoria de Extensão. Além das atribuições regimentais e em atendimento às diretrizes da extensão universitária, a PROREXT, através de seus Departamentos, atua no desenvolvimento de ações de extensão a partir da proposição e execução de iniciativas de caráter interdisciplinar e de intervenção na comunidade.

O Planetário, além de manter a programação normal oferecida para a comunidade escolar e público em geral, composta de sessões na cúpula, Projeto Selene

e Ciência no Planetário, promoveu outras atividades relacionadas à Divulgação Científica, como exposições, oficinas, participação em congressos, produção de material didático e publicações, através das quais atingiu um público de 40.100 pessoas.

As ações do Departamento de Difusão Cultural tiveram como objetivo fortalecer o diálogo com a comunidade, através de ações culturais múltiplas, que prestigiassem a singularidade dos agentes envolvidos. As atividades foram realizadas na perspectiva de gerar novos olhares e novas formas de imaginar políticas culturais, pautadas pela diferença entre a “arte como modo de vida e a arte como meio de vida” (Daniel Bareboim). Conscientes da importância de comunicar formando, foi criada uma agenda-revista como veículo de difusão de ações desenvolvidas. O desafio, no ano de 2011, era, então, não apenas informar mas, também, formar. Foi criado, assim, um veículo de comunicação reconhecido pela sua complexidade de informações textuais e de imagens. Além disso, destacam-se outras atividades do Departamento: a *Sala Redenção – Cinema Universitário*, que deu continuidade à programação de ciclos e investiu numa programação formativa, incentivando a criação de uma geração de cinéfilos e pesquisadores de cinema; o projeto *Vale Doze e Trinta*; o *Teatro, Pesquisa e Extensão*, projeto que tem proporcionado aos alunos um laboratório de formação tanto artístico quanto de produção e divulgação culturais; o *Interlúdio*, realizado em diferentes espaços da Universidade; a visitação *Percurso do Artista – Achutti*; o *Perdidos no Espaço* e outros eventos, que buscaram atender às metas e propostas da Universidade junto à comunidade gaúcha.

O Museu da UFRGS, em 2011, desenvolveu diferentes atividades no cumprimento de sua missão sócio-educativo-cultural, tais como a exposição *Bom Fim: um bairro, muitas histórias*; o projeto *Caminhadas Turísticas de Verão*; o seminário *Por que Padre Landell de Moura foi inovador?* e outras atividades que possibilitaram atingir público de mais de doze mil pessoas. Ou seja, o Museu realizou um trabalho a serviço da sociedade, comprometido com o espírito crítico, com o respeito à diferença e fundamentado na Educação, na Pesquisa e na Extensão que alicerçou seus projetos, tendo como norteadores essenciais à investigação, a preservação e a comunicação.

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social é o segmento da extensão universitária que direciona os interesses da Universidade no que tange ao diálogo com a comunidade, na busca de subsídios que lhe permitam encontrar soluções e intervir na realidade. Nesta concepção tem os seguintes objetivos: promover e

articular ações na perspectiva da diversidade sociocultural e étnico-racial; buscar um modelo de construção social do conhecimento que sobreponha a epistemologia à concepção corrente que estabelece uma relação unilateral entre pesquisa (entendida como produção) e extensão (entendida como difusão); acolher projetos de inovação com as formas pedagógicas e projetos que avaliem a incidência das inovações modulares na expansão e revisão do saber acadêmico; e incentivar a construção de metodologias participativas e de tecnologias sociais dentro de uma moderna agenda do conhecimento conectada à “mais antiga das intenções – a superação da pobreza”.

Para atingir os objetivos propostos, o Departamento organizou suas ações em quatro temáticas, trabalhadas a partir de projetos de extensão, vinculados a Programas coordenados pelo Departamento. São estas temáticas *Tempos e Territórios*; *Educação na Diversidade*; *Fronteiras no Desenvolvimento Social*; e *Memória e Patrimônio Cultural*.

2.7 PÓS-GRADUAÇÃO (stricto e latu sensu)

O sistema de Pós-Graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa que visam à capacitação, altamente qualificada, de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, a pesquisa e o exercício profissional, capazes de atuar no processo de transformação da realidade nacional.

O artigo 66 do Estatuto da UFRGS estabelece que “o Ensino de Pós-Graduação visa à habilitação ao exercício, em nível avançado, do ensino, da pesquisa e de atividades correlatas, sendo aberto a candidatos que tenham concluído o Curso de Graduação”. O ensino de pós-graduação na UFRGS é afeto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG).

O artigo 36 do Regimento Geral da UFRGS, estabelece que compete à PROPG: formular diagnósticos dos problemas da Instituição na área da pós-graduação, elaborar as propostas de política de atuação na área, bem como coordenar as atividades dos órgãos responsáveis pela execução desta política.

A atuação da PROPG tem sido, desde sua criação, aquela definida regimentalmente, de administrar um sistema em desenvolvimento, em crescimento e em consolidação, tais como:

- Participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa-FOPROP para discussão e proposição das políticas de PG do País;
- Interlocução com a CAPES na definição das políticas nacionais e solução de problemas institucionais;
- Interlocução com a Câmara de Pós-Graduação para a definição de políticas internas e de atualização das normas da PG em consonância com as decisões de CAPES/MEC e CNE;
- Interlocução com o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação na proposição de políticas internas e instâncias superiores federais;
- Coordenação da Comissão Assessora da PROPG;
- Coordenação do Comitê Gestor das bolsas PG do REUNI;
- Interação com os Programas de Pós-Graduação na:
 - Execução dos recursos de fomento do PROAP/CAPES e de outros Editais Institucionais;
 - Acompanhamento, controle e execução das bolsas PROAP/CAPES;
 - Criação de novos cursos e modalidades de oferta extras;
 - Articulação para submissão e implementação de projetos dos editais CAPES de bolsas, fomento e cooperação nacional e internacional;
 - Articulação e apoio técnico para a o relatório anual da CAPES;
 - Articulação e apoio técnico para a utilização dos sistemas de controle acadêmico POSGRAD da UFRS e, SAC-IES, COLETA e Cadastro Discentes da CAPES;
 - Implementação de convênios de cooperação e intercâmbio nacionais e internacionais
 - Expedição dos diplomas.
- Interação com Departamentos/Unidades e Programas de Pós-Graduação na:
 - Assessoria técnica na proposição de cursos de especialização;
 - Controle, acompanhamento, execução, relatórios e expedição dos certificados dos cursos de especialização.

O objetivo primordial da implantação da pós-graduação no Brasil foi impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do País com a formação de pesquisadores. Essa premissa permeia a pós-graduação até os dias atuais, considerando os critérios de área da avaliação CAPES, nos quais a "produção intelectual" é o quesito com maior fator de pontuação. Portanto, a formação de pesquisadores ainda prevalece na ação formativa da pós-graduação. No entanto, a CAPES verificou a falta de formação para a atuação no magistério superior e, visando suprir esta lacuna, implantou o estágio docente para os bolsistas. Com a implantação do REUNI, a formação docente constitui-se numa das políticas governamentais centrais do MEC para a melhoria da educação básica e superior.

Em 2011, a UFRGS contava com 71 cursos de mestrado acadêmico, 09 de mestrado profissional e 69 de mestrado, além de 160 cursos *lato sensu* (especialização) em andamento. Neste período, o total de alunos matriculados ultrapassou 17 mil e o número de titulados chegou a 3.600.

Na avaliação 2007-2009 da CAPES, o número de programas de pós-graduação (PPG) com conceito 6 e 7 aumentou (agora são 11 com nota 7 e 10 com nota 6) e o número de notas 3 e 4 reduziu (há 2 cursos de mestrado acadêmico e três de mestrado profissionalizante com nota 3, entre os 78 avaliados). A média geral das notas aumentou em relação ao triênio anterior.

A Universidade tem respondido positivamente às demandas sociais por cursos de especialização (Pós-graduação *lato sensu*). Trata-se de um sistema de formação em que a Universidade atende à comunidade, a partir de uma constante demanda tanto de instituições privadas quanto públicas para a formação especializada.

A UFRGS desenvolve política de expansão da qualidade da Pós-graduação que tem por objetivo apoiar os programas de Pós-graduação para a conquista e manutenção da excelência nacional e internacional de sua produção. A realização do Seminário de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação da UFRGS, a realização do Fórum de Coordenadores, além da visita programada aos programas de pós-graduação, acompanhadas por representantes da Capes e da Câmara de Pós-Graduação são ações que fazem parte desta política.

O Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP - (que em 2011 substituiu o Programa de Fomento à Pós-graduação – PROF) e o Programa de Excelência

Acadêmica (PROEX) da CAPES são os dois principais financiamentos sistemáticos institucionais dos PPGs. Através do PROAP, a CAPES repassa recursos de custeio e capital à PROPG/UFRGS, os quais são utilizados primordialmente para inserção institucional dos PPGs. A Comissão Assessora da PROPG analisa estratégias e destina os recursos aos programas. Ela é formada por representantes dos PPGs de todas as grandes áreas da CAPES e presidida pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação. Também pode ser chamada para analisar e definir a destinação de recursos de outros editais institucionais da CAPES.

A expansão do financiamento já exerce e continuará a ter um impacto significativo sobre a quantidade e a qualidade da formação dos estudantes, e a produção científica, intelectual e artística daí decorrentes. Além da CAPES, os pesquisadores receberam recursos diretamente do CNPq. No entanto, os PPGs apresentam uma fragilidade crucial que é a necessidade de expansão do espaço físico para o desenvolvimento da pós-graduação. Essa expansão deve ser quantitativa e qualitativa com a modernização dos espaços físicos para laboratórios, para o ambiente de formação dos estudantes, e para as interações nacionais (redes de pesquisa) e internacionais (convênios, que envolvam vinda de professores e estudantes).

Os conceitos da avaliação da CAPES, de certa forma, demonstram a realidade dos cursos de PG, no entanto em alguns casos a qualidade do trabalho executado não é plasmada no relatório anual apresentado à CAPES. Há portanto a necessidade de aprimorar os mecanismos de redação e montagem do relatório, para que este reflita mais fidedignamente a produção dos PPGs.

A UFRGS criou em 2004 a Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, com o objetivo de buscar maior integração e qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim estabelece-se uma coordenação das atividades das Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como das Secretarias de Avaliação Institucional, de Desenvolvimento Tecnológico, Educação a Distância, Relações Internacionais e das Coordenadorias do Ensino Básico e Profissional e das Licenciaturas. Dessa forma, articula-se a graduação com a educação básica e profissional e com a pós-graduação, e estas com a pesquisa e a extensão. Estimula-se, também, a excelência e a interdisciplinaridade do ensino de graduação e pós-graduação; da pesquisa e da extensão universitária, assim como o apoio à implantação de cursos de pós-graduação interdisciplinares em ensino de ciências. Com a implantação das bolsas

REUNI para alunos de pós-graduação e pós-doutorado, que desenvolvem atividades docentes, introduziu-se de forma mais sistêmica o tema da formação docente como parte da formação acadêmica pós-graduada, além de proporcionar a integração entre alunos de graduação e pós-graduação no desenvolvimento dos projetos. A integração acadêmica entre graduação, pós-graduação e educação à distância da Universidade se dá, também, através do Salão de Ensino, evento que faz parte do Salão UFRGS, e que tem por objetivo contemplar atividade de promoção, discussão e valorização da Docência desenvolvidas nas mais diversas modalidades da UFRGS.

3 A responsabilidade social da instituição

3.1 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A partir das novas regulamentações internas, a Decisão 193/11 e Portaria 2679/11 da UFRGS, a assessoria jurídica da SEDETEC passou a realizar a análise dos processos das ações de interação, além da análise dos instrumentos jurídicos com base nas legislações interna e externa para aplicação da política de propriedade intelectual. Este fato gerou um incremento no volume de trabalho em 2011, visto que outros tipos de instrumentos celebrados pela UFRGS não eram anteriormente analisados por esta Secretaria. Entretanto, a SEDETEC logrou cumprir estas metas com êxito.

Em 2011, foram realizadas novas ações para a conscientização sobre a proteção de inventos e a transferência das tecnologias para empresas, de modo que os registros de pedidos de invenção e de programas de computador no Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI foram significativos e representam os maiores números de depósitos desde o início dos registros de proteção na UFRGS.

Em relação ao Parque Científico e Tecnológico, foi elaborado projeto de captação de recursos para a criação de dois laboratórios (área de biotecnologia e área de engenharia e design) e sala de videoconferência. O projeto foi apresentado e aprovado pelo Governo do Rio Grande do Sul, num montante de R\$ 887.852,12.

As Incubadoras Tecnológicas da UFRGS estão se adequando para o credenciamento ao Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos – CERNE da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC, para promover melhoria nos resultados das incubadoras em

diferentes áreas. Este ano a equipe da Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS - REINTEC e das Incubadoras foram capacitadas em novos cursos e também participaram da elaboração de um projeto em conjunto com a Rede Gaúcha de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos - REGINP para a captação de recursos visando a implantação do CERNE.

O Programa de Empreendedorismo e Inovação realizou 05 cursos de capacitação empreendedora, com 95 pessoas capacitadas, sendo que houve grande demanda por vagas e a SEDETEC obteve esta ampliação para atender a todos os participantes interessados. Para a 12ª Maratona de Empreendedorismo, inscreveram-se 116 pessoas. Para a 2ª etapa, no Concurso de Plano de Negócios, 25 participantes se inscreveram para concorrer aos prêmios.

A SEDETEC integra o projeto “Estruturação e Operação do Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação no RS” junto com o Instituto Euvaldo Lodi e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - IEL/FIERGS-RS. Este projeto tem por objetivo estruturar a operação do Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação do Sistema FIERGS, para atuar na elaboração de Planos/Projetos de Gestão de Inovação de Empresas inseridas nas cadeias produtivas eletroeletrônica e máquinas e equipamentos no estado. Para a SEDETEC, serão concedidas duas bolsas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (DTI-II e DTI-III do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq) para o desenvolvimento das metas previstas no projeto aprovado.

A equipe da Secretaria, em 2011, participou ativamente de eventos e cursos externos realizados por parceiros nas áreas de empreendedorismo, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, incubadoras e parques tecnológicos e outros. Participou também na elaboração e proposição de projetos com parceiros.

A SEDETEC coordenou os projetos em andamento do CT-INFRA 2006 e 2007, e fornece apoio administrativo e operacional para a execução dos projetos de 2008 e 2009, coordenados pela PROPESQ. Forneceu, ainda, apoio e suporte ao projeto CT-INFRA 2010, junto à coordenação da PROPESQ.

3.2 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

A Universidade tem um foco privilegiado na extensão, com ações dirigidas à inclusão social, desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos, projetos de ação afirmativa, preservação da memória e do patrimônio culturais, e da produção artística, aliando a formação acadêmica com o atendimento das demandas da comunidade.

As ações são pautadas pelo compromisso da Universidade pública em promover e garantir os valores democráticos de igualdade de direitos, de educação na cidadania e na diversidade sociocultural.

Muitas dessas ações são desenvolvidas através programas e/ou projetos de extensão vinculados às Unidades Acadêmicas e demais Órgãos da Administração Central. Alguns destes projetos e programas foram contemplados, no ano de 2011, com recursos do Edital PROEXT/MEC/SESu, que obtiveram aprovação e boa colocação nas suas respectivas áreas em âmbito nacional e que são citados, a seguir, como exemplo de extensão desta Universidade, por identificarem nas suas propostas a relação com a sociedade, dando visibilidade à Responsabilidade Social da Instituição.

Programa Música, Cotidiano e Educação.

Atividade realizada com vistas a articular as ações propostas e desenvolvidas pelo "Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Cotidiano e Educação Musical" (UFRGS/CNPq), e que teve por objetivo analisar a música e suas relações com a educação na perspectiva das teorias do cotidiano e a repercussão nas práticas pedagógicas musicais. O programa foi desenvolvido através de cursos, oficinas, seminários e fóruns com fins de discutir os estudos e pesquisas em relação às práticas pedagógicas, tendo como público alvo pesquisadores, professores e especialistas da rede de ensino público e privado, estudantes e profissionais da área de música.

O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Cotidiano e Educação Musical desenvolve suas ações articulando o ensino, a pesquisa e a extensão desde 1996, com o objetivo de analisar a música e suas relações com a educação na perspectiva das teorias do cotidiano. Os resultados já obtidos mostram que o conhecimento musical produzido é significativo pelo carácter social que adquire: aprende-se música tanto para si, pessoalmente, como em situações sociais e coletivas. As investigações já realizadas

apontam para a construção de políticas públicas inclusivas que entendem a diversidade cultural como um dos seus pilares básicos para se promover a necessária transformação social.

A relevância da temática na discussão da Lei 1.1769/08 que dispõe da implementação do ensino da música na educação básica, contribui para justificar a necessidade de refletir o fazer e a prática pedagógica estabelecida na grade curricular das escolas nas redes de ensino. Ao discutir questões contemporâneas da educação musical é possível fundamentar estas práticas não somente no cotidiano da escola mas no cotidiano onde a música se fazer presente.

Assim, a realização deste programa buscou propiciar: a atualização crítica e a compreensão das teorias contemporâneas de ensino e aprendizagem de música; a reflexão sobre os usos sociais e práticas sócio culturais que a música envolve na contemporaneidade; a discussão sobre o papel da música na inserção social e promoção da cidadania; a qualificação de profissionais na prática de pesquisas na educação musical; experiências com a música e suas possíveis relações com outros campos do conhecimento; experiências com novas tecnologias de produção e reprodução de música; oficinas de produção de material didático para o ensino de música; espaços para a elaboração e execução de projetos; a produção de livros para a coleção "Biblioteca do Professor" na Escola; possibilidades de parcerias institucionais entre instituições de ensino superior, secretarias de educação, grupos de pesquisa, fundações e associações afins; - ao longo do processo uma pesquisa de avaliação de impacto.

Projeto Empresa Júnior e Incubadora de Empreendimentos em Nutrição

Projeto desenvolvido pela Prof^a Aline Petter Schneider, da Faculdade de Medicina, o projeto visa a implantação de empresa júnior e incubadora de nutrição como ferramenta para auxiliar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, além de complementar a formação teórica do aluno, adquirida junto à instituição de ensino, com a possibilidade de uma aplicação prática. A atividade tem como público alvo alunos, empresas, entidades e sociedade em geral.

A implementação de uma Empresa Júnior e Incubadora de Nutrição junto à UFRGS se baseia na existência de demandas específicas por produtos e serviços na área de nutrição e alimentação, além de complementar a formação acadêmica do estudante em vários aspectos, pois proporciona a ele conhecimento e experiências como: a

administração de uma empresa; em decisões sobre políticas de imagem e prospecção de negócios; no intercâmbio Universidade-Empresa; na aplicação da teoria na prática em esferas muitas vezes não contempladas nos estágios curriculares e nas práticas discentes.

Assim, através deste projeto foi possível desenvolver o espírito empreendedor, crítico e analítico do aluno, além de complementar sua formação teórica adquirida na instituição de ensino superior. Também foi possível contribuir com a sociedade, através do desenvolvimento de estudos que proporcionaram aos seus clientes um trabalho de qualidade. Destacam-se também as ações no sentido de intensificar o relacionamento Empresa/ Instituições de Ensino Superior; de inserção e valorização das competências dos alunos ingressantes através do programa de ações afirmativas; do fortalecimento da implementação das políticas públicas relacionadas à alimentação e nutrição nos cenários local e estadual e da valorização e fortalecimento da graduação em Nutrição e da própria Universidade como um todo.

Projeto Ação Integradora da Universidade em Educação e Saúde

O “Projeto Ação Integradora da Universidade em Educação e Saúde”, coordenado pela Profª. Márcia Cançado de Figueiredo, da Faculdade de Odontologia, se caracterizou pelo desenvolvimento de vivências a partir de ações que incluem a extensão-ensino-pesquisa-serviço envolvendo professores, alunos e profissionais das UBS/ESF junto à comunidade de Figueirinha, bairro localizado no centro do município de Xangri-Lá/RS.

O objetivo maior do projeto era desenvolver ações de promoção da saúde através de atividades interdisciplinares e intersetoriais com o propósito de contribuir na formação e capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde comprometidos com a realidade social e regional, garantindo, assim, a sustentabilidade da ação interdisciplinar proposta no município. As atividades desenvolvidas buscaram alcançar os seguintes objetivos específicos: promover trocas de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos para que os mesmos valorizem a interface dos saberes de cada uma das áreas; integrar ensino, pesquisa, extensão e serviço, reforçando a atuação de acordo com as diretrizes da atenção básica no SUS e ESF; aproximar os saberes acadêmico, profissional e popular, propiciando mudanças curriculares para atender à formação a partir das diretrizes curriculares nacionais da área da saúde; propiciar o contato do aluno com o sistema de atendimento de saúde vigente e com a realidade

social-regional; instituir o intercâmbio de saberes entre os diferentes cursos da área da saúde, evidenciado pelos conviventes (acadêmicos), através da prática da interdisciplinaridade; socializar os resultados, conclusões e as experiências para a sustentabilidade das ações propostas na região de Figueirinha.

Nesse intuito, foram atendidas 339 pessoas cadastradas na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Estratégia Saúde da Família (ESF) Figueirinha, envolvendo as seguintes faixas etárias: crianças (38,3% - até 12 anos), adolescentes (13,9% - 13 a 19 anos), adultos Jovens (24,8% - 20 a 40 anos) e adultos maduros (23,0% - mais 20 anos). As condições de moradias dessa população é muito precária: durante as atividades de visitas domiciliares verificou-se que em 56,1% destas famílias o número de moradores por domicílio é de 3 a 5 indivíduos, sendo que a maior parte deles (51,9%) moram em casas de madeira ou restos de madeira coletados do lixo. A água não é tratada; 50,1% dos indivíduos residem em domicílios com fossa séptica, demonstrando que a falta de saneamento básico é mais um grave problema enfrentado por essa comunidade, cuja renda familiar é menor que 1 salário mínimo em 59% dos moradores desse bairro.

A extensão assim desenvolvida mostrou-se como uma oportunidade de contribuir com o ensino, uma vez que os acadêmicos foram para fora da Faculdade e tiveram contato com os problemas de saúde da população, considerando os fatores de risco e as medidas para a sua redução, tomando como referência dados epidemiológicos existentes. Em todos esses momentos, a comunidade foi parceira nas experiências de investigações clínicas, de investimentos em ações de saúde, tecnologias e metodologias de promoção da sua saúde geral e bucal.

A relevância do projeto de extensão foi comprovada ao permitir que se aprendesse um pouco mais sobre o comportamento humano, os seus valores e atitudes relacionados à saúde geral e bucal. Com essa perspectiva, foi preciso re(significar) a compreensão do que é uma extensão e beber mais na fonte das ciências humanas e sociais e em seus diferentes olhares sobre o paradigma da ciência moderna, sobre as suas experiências numa abordagem humanista. Foi possível avançar um pouco mais na extensão, demonstrando aos acadêmicos a necessidade de aceitarem outras fontes de saberes (crenças, mitos, religião, senso comum, arte, poesia) como conhecimentos válidos para melhor entender o homem e sua interação consigo, com o outro e com o meio que o acolhe e o abriga. Espera-se que um dia seja possível compreender a promoção de saúde e, de fato, atuar dentro desse modelo, dentro de uma comunidade

que é sempre singular, como o caso da comunidade Figueirinha bem discriminada anteriormente.

Projeto Tecnologias para Adequação Postural Visando a Inclusão Social de Pessoas com Deficiência

Projeto coordenado pelo Prof. Fábio Pinto da Silva, da Escola de Engenharia, cuja proposta é a reabilitação postural de pessoas com deficiência, auxiliada pelo uso de assentos personalizados obtidos por meio da Digitalização Tridimensional integrada com a Usinagem CNC de espumas. O projeto visa contribuir para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiências, através da divulgação e aplicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas pela UFRGS na área da Tecnologia Assistiva, junto à Comunidade.

O número de habitantes com deficiência chega a 14,5% de toda população, cerca de 25 milhões de brasileiros, dos quais praticamente 8 milhões tem deficiência de mobilidade. Tais pessoas necessitam de uma avaliação postural e uma intervenção para correção de posturas inadequadas. Salienta-se o fato de que a postura do ser humano está intimamente ligada a questões de bem-estar e saúde, e, conseqüentemente, ao desejo, capacidade de superação e comunicação por vias naturais ou tecnológicas. Para que a reabilitação postural de fato oportunize a Inclusão Social, são necessários sistemas e métodos de aquisição de dados do corpo humano, os quais possibilitem a prescrição de tratamentos personalizados viáveis e eficazes. Neste sentido, este projeto, através de relação bilateral com a comunidade, vem estimular o desenvolvimento social, contribuindo para a formação acadêmica em Design e Engenharia, bem como para a atuação de profissionais da saúde, favorecendo sobremaneira as pessoas com deficiência.

A metodologia de desenvolvimento adotada constitui-se em um modelo de interdisciplinaridade baseado na Tecnologia Social (TS). Este é um conceito contemporâneo que remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento social, baseada na disseminação de soluções para problemas essenciais, como é o caso da saúde. Busca-se o desenvolvimento de produtos, métodos, processos e/ou técnicas com vistas ao problema social enfrentado por pessoas com deficiências físicas, atendendo a requisitos como custo justo, fácil aplicabilidade (e reaplicabilidade) e impacto social. Os conhecimentos técnico-científicos, originados no ambiente acadêmico, podem ser aliados com os saberes populares e culminar em uma potencial transformação da

realidade das comunidades envolvidas. A partir da possibilidade de os resultados serem repetidos por outras pessoas, permite-se que o desenvolvimento se multiplique entre as populações atendidas, melhorando sobremaneira a qualidade de vida de pessoas com deficiências. Neste sentido, a integração de professores e alunos de graduação e pós-graduação da UFRGS, faz-se fundamental com os profissionais da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), bem como com as pessoas com deficiências da comunidade. Essa relação visa permitir a apropriação dos conhecimentos, tecnologias e metodologias envolvidas pela comunidade, bem como o retorno do saber, testado e reelaborado, à universidade.

Assim, as ações envolvem pessoas da comunidade que utilizem cadeiras de rodas e que podem ser beneficiadas com o uso de assentos personalizados através da tecnologia proposta. Os usuários são avaliados e acompanhados por profissionais da saúde e por membros da AACD-RS, durante todo o projeto. Além da grande abrangência social, o projeto também prevê a qualificação, na área da Tecnologia Assistiva, dos professores e alunos dos cursos de Design e Engenharia da UFRGS, bem como dos profissionais e serviços da saúde que são qualificados pelo acesso à tecnologia e pela aplicação das técnicas propostas, que se converte na ampliação de funcionalidades, conforto, autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência, promovendo sobremaneira sua inclusão social.

Projeto Qualificação de Jovens Rurais para Produção de Plantas Medicinais, Via Pedagogia da Alternância, no Vale do Rio Pardo / RS

Projeto coordenado pela Prof^a Magnólia Aparecida Silva da Silva, da Faculdade de Agronomia, que tem como proposta o desenvolvimento de ações de capacitação de jovens rurais e suas famílias, com vistas a viabilizar alternativas que possibilitem incrementar a diversificação das propriedades rurais com foco na produção de plantas medicinais.

A realidade vivenciada pela juventude nas regiões onde prevalece a monocultura do fumo tem revelado a falta de perspectivas destes jovens no meio onde vivem, o que tem como consequência a crescente migração dos mesmos para os centros urbanos. Tendo este potencial da juventude rural como alvo, foi criada no dia 29 de janeiro de 2009, a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC, que está credenciada no Conselho Estadual de Educação, cujo método de ensino se dá através da pedagogia da alternância. Assim, iniciou-se parceria entre a Faculdade de Agronomia da UFRGS e

a EFASC para iniciar processo de capacitação e organização dos jovens da escola para iniciar produção de plantas medicinais.

O aumento na demanda de matéria-prima e os preços relativamente altos, quando comparados com os demais produtos agrícolas, desperta grande interesse de produtores para o cultivo de plantas medicinais, o que pode incrementar a capacidade empreendedora dos jovens da Escola para integrar-se nesta cadeia produtiva.

Assim, este projeto tem como objetivo capacitar e viabilizar a organização produtiva dos jovens rurais e suas famílias na região do Vale do Rio Pardo na produção orgânica de plantas medicinais, o que se realiza através do incentivo da produção de plantas medicinais seguindo as boas praticas de produção agrícola na propriedade familiar; do ambiente favorável de trocas de saberes e conhecimentos entre os jovens rurais e os acadêmicos via ações de extensão; do diagnóstico de espécies medicinais e usos tradicionais produzidos e consumidos pelas famílias dos jovens rurais que estão em processo de formação na EFASC; da capacitação dos jovens rurais para atuarem como empreendedores rurais em produção de matérias primas de alta qualidade na cadeia de pm e fitoterápicos; da capacitação jovens rurais para atuarem na preservação e ampliação a agrobiodiversidade local como ferramentas da sustentabilidade.

3.3 PROGRAMA DE AÇÃO DA AFIRMATIVA

O Programa de Ação da Afirmativa da UFRGS, em 2011 consolidou-se como eficaz instrumento de inclusão dos egressos do ensino público e autodeclarados negros, bem como dos indígenas. Sustentado por um programa de benefícios, suficientemente capaz de garantir adequadas condições de permanência dos estudantes, o Programa alcançou visibilidade externa e credibilidade institucional quanto aos objetivos propostos. Como nos anos anteriores, a ocupação integral dos 30% das vagas reservadas aos egressos do ensino público foi alcançada. Mesmo que os autodeclarados negros não ocupassem os 15% a eles reservados, essas vagas não ocupadas, conforme a Decisão 134/2008 migravam para os candidatos do ensino público. No Edital do Processo Seletivo dos Estudantes Indígenas foi introduzida uma mudança no critério de inscrição, salvaguardando o específico acesso para os concluintes do ensino médio que não haviam cursado nenhum curso de graduação, de modo a proporcionar ao longo do

tempo um aumento vegetativo da participação de jovens indígenas no sistema público federal de ensino. De outro modo, proporcionou o estabelecimento de condições de igualdade na concorrência por vaga. A consolidação das ações afirmativas em 2011 ficou evidenciado pela realização de várias celebrações e debates sobre a questão da igualdade e inclusão étnico-racial na Universidade, auxiliando para a construção de uma cultura institucional vinculada à inclusão, a diversidade e a igualdade de direitos. Essas iniciativas foram patrocinadas por órgãos da administração central, como de entidades estudantis engajadas na defesa da política de cotas. Dentre as ações de natureza institucional destaca-se o ciclo de debates “Conversações Afirmativas” promovido pelo Departamento de Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão, que visava coletivizar as várias experiências desenvolvidas no campo da inclusão e diversidade, colaborando na qualificação da política como um todo. De outro parte, com a proximidade do prazo de vigência da Decisão 134/2008 que estabeleceu o período 2008-2012 como o alcance do Programa, a Comissão de Acesso e Permanência Indígena e as Comissão do Programa de Ação Afirmativa iniciaram na especificidade de suas atribuições o processo de avaliação do Programa, de modo a preparar os Relatórios Conclusivos, que deveriam merecer a avaliação e decisão do Conselho Universitário sobre a continuidade ou não da reserva de vagas. Os dados iniciais já apontavam resultados positivos, seja quanto ao ingresso indígena, como do ensino público e autodeclarados negros, sejam eles vinculados a aceitação do Programa pela comunidade universitária, seja pelos efeitos que produziram na inserção de jovens provenientes das camadas populares. Nesse sentido, a avaliação preliminar apontou pela existência de condições políticas e institucionais favoráveis a continuidade do programa.

3.4 PROGRAMA INCLUIR

O Programa Incluir da UFRGS (PI) visa à inclusão, acessibilidade e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira, baixa visão, mobilidade reduzida, deficiência auditiva e da condição de ser surdo, usuário da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na UFRGS, através de ações que visam à eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, possibilitando uma efetiva participação desses alunos nessa universidade.

As ações do PI visam atender a política inclusão e acessibilidade vigente, prevista pela legislação, conforme estabelecido na página 10, do Plano de Desenvolvimento institucional da UFRGS (PDI) para 2011 a 2015.

Dentre os serviços oferecidos pelo Programa estão: leitor oral; escrevente; produção de materiais didáticos para impressão em Braille e ampliado; serviço de guia vidente; Tradutor-Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS); acesso a softwares leitores e ampliadores de tela e lupas eletrônicas e orientação ao uso dos mesmos, nos pontos de atendimento e na sala do Programa Incluir da UFRGS, situada no Anexo III da Reitoria, térreo; e articulações com os diversos setores da Universidade para pensar as questões de acessibilidade.

Mediante o contexto dessa universidade e a par das políticas de inclusão vigentes em nosso país, o Programa Incluir da UFRGS tem por objetivo geral o atendimento de acadêmicos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências. Os objetivos específicos são:

- Identificar e cadastrar os alunos com necessidades especiais para subsidiar o planejamento de ações que visem à permanência dos mesmos na Universidade;
- Garantir a acessibilidade de alunos e servidores com deficiência visual através da produção de materiais pedagógicos ampliados, materiais em Braille e/ou outras tecnologias assistivas que forem necessárias;
- Garantir a acessibilidade na comunicação de acadêmicos e servidores surdos através da contratação de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais;
- Buscar a articulação entre diferentes setores e unidades da Universidade, incluindo órgãos externos, a partir de convênios, para o desenvolvimento de ações que possam minimizar ou eliminar as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações relativas às pessoas com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências (visuais, auditivas ou motoras), da condição de ser surdo usuário da língua de sinais ou outras condições não previstas aqui, mas que se caracterizem como atendimento educacional especializado;
- Promover debates sobre a presença desses alunos na Universidade, com o objetivo de problematizar discursos e representações de incapacidade sobre eles, visando eliminar ou minimizar as barreiras atitudinais.

Mediante parcerias com outros setores e unidades da Universidade, o PI ofereceu em 2011 cursos de capacitação para servidores, bolsistas e alunos da UFRGS vinculados a grupos de pesquisa na área da Inclusão ou que tenham interesse por essa. Essas capacitações, dentre outras ações, foram viabilizadas através de recursos do projeto “IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE PLENA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UFRGS” – Recurso MEC/SESU/2009. Além disso, os colaboradores do Programa (servidores, professores e bolsistas) participam de cursos, palestras e seminários, visando divulgar as ações realizadas, prestando apoio pedagógico a professores e colocando à disposição seus serviços. Salienta-se que, no que tange às questões de acessibilidade arquitetônica, quando essas chegam como demanda para o Programa Incluir, dialogamos com a Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), o Patrimônio Histórico e a Prefeitura Universitária, órgãos responsáveis pelas obras e reformas na UFRGS, informando as demandas e participando mais ativamente, quando solicitado.

Cabe salientar que o projeto supramencionado, previa 06 metas, contemplando a formação de corpo docente, discente e técnico-administrativos, aquisição de equipamentos, mobiliários e tecnologias assistivas, com término de execução programado para novembro de 2010. No entanto, como o recurso destinado ao projeto foi disponibilizado apenas no segundo semestre de 2010, sendo creditado efetivamente em 28/01/2011, após um convênio firmado com a FAURGS, o projeto teve sua execução prorrogada até 30/12/2011. Sendo assim, algumas ações não puderam ser realizadas. As aquisições de recursos e materiais para a acessibilidade visam qualificar o atendimento aos alunos com deficiências atendidos pela UFRGS.

Percebeu-se a necessidade de ampliação dos espaços de formação nas temáticas desenvolvidas nos cursos, disponibilizando-se novas edições e que estejam, também, voltadas à comunidade externa (atividades de extensão).

Em virtude do Decreto 5626 DE 25 DE DEZEMBRO DE 2005, houve, também, um intenso crescimento das demandas internas de formação em LIBRAS na Graduação, o que representou, em média, 30 turmas, entre disciplinas de Libras I e Libras II, sendo oferecidas pelo Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação (DEE/FACED) aumentando, assim, a quantidade de professores surdos atendidos. Esse contexto, aliado ao atendimento de 08 surdos em 2010/1 e 10 em 2010/2, bem como a quantidade de surdos atendidos em 2011.

Para atender as demandas de alunos com deficiência visual não há, na UFRGS, servidores Brailistas e Revisores Braille. Sendo assim, desde o ano de 2008, Bolsas Treinamento SAE e Reuni, em parceria com a atual Pró-reitoria de Assuntos acadêmicos (PRAE), são mantidas para o Programa, para a realização dos serviços de adaptação de materiais, leitor-escrevente e guia-vidente. Esse contexto, não exclui a necessidade de profissionais para atuação, coordenação, revisão e orientação das adaptações em Braille. Vislumbrando a permanência de profissionais especializados, a Coordenação do Programa Incluir encaminhou o Ofício 013/2011- Programa Incluir, solicitando os cargos Revisor de Textos Braille e Transcritor de Sistema Braille. Até que haja concurso público e provimento dessas vagas, a UFRGS necessitará de recursos para contratação desses profissionais, mediante bolsas específicas ou processo licitatório.

O acolhimento dos alunos/servidores com deficiência e surdos tem sido realizado na sede administrativa do PI. O atendimento das demandas tem dado conta das peculiaridades aliadas à condição de cada aluno/servidor atendido, o que vem colaborando significativamente para a garantia das condições de permanência de pessoas com deficiência na Universidade e para o crescimento e o aprimoramento da equipe de colaboradores do Incluir. Isso reforça a necessidade de continuarmos investindo no aprimoramento e/ou ampliação das ações e da equipe.

As obras e instalações do Programa Incluir junto ao Anexo III da Reitoria, que estavam previstas para 2011, foram concluídas em 19/03/2012 e 29/03/2012, respectivamente, e propiciaram melhorias nas condições de trabalho, criando um ponto de referência para a equipe e para a comunidade universitária. A aquisição de equipamentos, materiais de consumo, softwares de acessibilidade e mobiliários e o oferecimento de cursos de capacitação, mediante recursos orçamentários e extra-orçamentários, repassados via projeto aprovado em 2009, já mencionado, tem sido importantes para a consolidação de uma política de inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência na Universidade. Somam-se, a esse contexto, às parcerias estabelecidas com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Planejamento (PLOPLAN), FAGED e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), primordiais para o desenvolvimento das ações propostas. As parcerias estabelecidas com o Museu da UFRGS e Planetário, tem primado também pela acessibilidade cultural, em vistas ao acesso universal.

A criação de um Núcleo de Acessibilidade, prevista no Plano de Gestão da Reitoria, está sendo encaminhada pela atual gestão. Tão logo o núcleo seja efetivado, será encaminhada a solicitação de criação de um site para o Núcleo, bem como a organização de acesso a dados cadastrais da comunidade universitária, de modo a termos um mapeamento completo das pessoas com deficiência vinculadas à universidade.

No que tange ao acervo bibliográfico acessível, os materiais adaptados produzidos estão sendo organizados de tal modo que possam circular única e exclusivamente entre os alunos/servidores com deficiência e surdos atendidos, no ambiente universitário, em vistas a Lei 9.610, DE 19 de FEVEREIRO DE 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.

A expansão do quadro-técnico administrativo (Transcritor de Sistema Braille, e Revisor Braille, Tradutor Intérprete de Libras e Assistente em Administração), bem como a formação para acessibilidade dos servidores são metas do Programa Incluir, para que se tenha um quadro efetivo, que contemple as necessidades do PI e de seus atendidos.

A crescente oferta da LIBRAS, tanto na graduação, quanto nas ações de capacitação para os servidores, tem contribuído significativamente para a difusão da língua e da cultura surda nessa universidade, em respeito as diferenças culturais advindas dos processos de socialização e de aprendizagem.

As ações do PI, aliadas as intervenções de cunho arquitetônico, realizadas pela SUINFRA, e as de assistência estudantil, realizadas pela PRAE, reforçam o compromisso de inclusão social em nossa universidade.

Dado a responsabilidade social, o Programa Incluir da UFRGS, aliado a outros setores e órgãos da universidade, vem aprimorando as ações para atender as pessoas com deficiência e surdas, visando o repensar das práticas pedagógicas, o que inclui a aquisição de tecnologias assistivas e a formação humana para acessibilidade.

As atuais condições de atendimento às pessoas com deficiência vinculadas à UFRGS, nos âmbitos da pesquisa, ensino e extensão, garantidas pelo Programa Incluir da UFRGS, bem como a formalização de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão na UFRGS, estão de acordo com a meta de criação e manutenção de um programa de inclusão de alunos com necessidades especiais, com especificidades culturais disposto

na página 13 do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS. Além disso, reafirmam o compromisso dessa universidade com ações de inserção social.

3.5 SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (RELINTER)

O Plano de Gestão da Reitoria para 2008-2012 colocou a internacionalização da UFRGS como um dos pilares de sustentação para a expansão com qualidade da UFRGS. A principal meta da gestão da Reitoria para este setor foi: “estabelecer políticas e ações estratégicas de cooperação internacional, condizentes com os interesses da UFRGS, levando em conta as mudanças globais de ordem política, econômica, social, educacional e cultural”.

Esta meta colocou diante da RELINTER a responsabilidade de expandir, estrategicamente e com qualidade, as ações de cooperação internacional da UFRGS. Esta expansão se deu apoiada através de ações de ordem logística e financeira (infra-estrutura, pessoal capacitado para o setor e destinação de verba orçamentária) para que a RELINTER pudesse responder às demandas de gestão desta Reitoria para a internacionalização da UFRGS.

Em 2011, a Relinter continuou com o projeto da atual gestão de institucionalização da cooperação internacional, em um processo de qualidade que possibilitou novas oportunidades para a universidade, garantindo níveis ainda maiores de excelência. Um diferencial da RELINTER foi o atendimento aos professores, com orientações de como estabelecer convênios, Protocolos, como encaminhar projetos internacionais. A Secretaria recebeu aproximadamente 40 delegações e missões de universidades e instituições estrangeiras com vistas ao aumento de intercâmbio estudantil, programas de dupla diplomação e co-tutela e programas de pesquisa conjuntos. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se o aprimoramento das ações de mobilidade discente, tais como a elaboração da versão digital do guia do estudante para estrangeiros.

Como resultado do mapeamento de processos os quais a RELINTER precisa cumprir para aceitar/atender um aluno internacional, houve um avanço na velocidade de publicação de editais e na seleção de alunos para bolsas de estudo. A RELINTER investiu muito na ampliação da sua capacidade de divulgação nacional e internacional, com atualizações constantes do site, que é disponibilizado em seis idiomas, e com a

utilização de redes sociais como meio de atingir o público discente de maneira mais rápida e eficiente. A participação na feira internacional de universidades (EAIE) em Copenhagen foi um dos pontos altos na busca de parcerias novas, networking e divulgação da UFRGS no exterior.

Em termos de infraestrutura, este ano foi marcado pela inauguração do Espaço Internacional, Anexo 1 da Reitoria dedicado ao atendimento aos estudantes, o que possibilitou maior visibilidade da Secretaria aos estudantes internacionais e da UFRGS. Vale ressaltar o aumento significativo da procura de alunos da UFRGS para mobilidade out. Este espaço contribuiu para uma maior eficiência do atendimento, bem como divulgação do projeto de internacionalização da UFRGS.

A RELINTER mapeou seus processos internos e identificou aqueles pontos críticos que serviram como referência e iniciou um projeto de desenvolvimento do seu planejamento estratégico, com a consultoria da EPR, empresa júnior da Escola de Engenharia.

O ano de 2011 foi o lançamento do Programa Ciências sem Fronteiras, de grande impacto para as universidades brasileiras. Na UFRGS o Programa alterou drasticamente a rotina do setor de mobilidade internacional no Anexo 1. A demanda de informações por parte dos alunos, bem como as orientações iniciais dos órgãos de fomentos que gerenciaram o Programa fez com que houvesse uma sobrecarga do setor, que até hoje persiste. Graças à preparação de rotinas da Relinter (formulários, roteiros de encaminhamento, submissões online, FAQs) foi possível agilizar as ações de mobilidade. A UFRGS, segundo a CAPES, está sendo a universidade federal que mais tem enviado alunos, e por duas vezes obteve o recorde nacional. A RELINTER investiu na divulgação e orientação dos alunos, aplicação de testes IELTS.

Em 2011 recebemos 638 alunos estrangeiros durante o ano, vindos de países de todos os continentes através dos diversos programas e acordos que a universidade possui. Todos os procedimentos de formalização de acordos de cooperação estão sendo apoiados e acompanhados pela secretaria e os editais e programas que oferecem bolsas de estudos como o programa Ciência sem Fronteiras.

A Relinter realizou eventos de divulgação de oportunidades de intercâmbio com instituições, como DAAD (Intercâmbio Acadêmico Brasil-Alemanha), Campus France, Erasmus Mundus e AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevideu), bem

como a realização do I Salão de Relações Internacionais durante o Salão UFRGS 2011. A UFRGS participou de feiras internacionais (Copenhague, Technische Universität München, Europós). Em termos de relações interinstitucionais no Estado, a UFRGS organizou uma missão para Cingapura, onde foi acompanhada pela AGDI (Agência de Desenvolvimento Institucional, Governo do RS), além de missão à China.

Juntamente com todas estas ações, outras já estão sendo planejadas, sempre visando à criação de oportunidades para novas cooperações, o fomento das relações internacionais e um melhor atendimento aos estudantes e professores internacionais e da UFRGS.

3.6 ASSESSORIA DE GESTÃO AMBIENTAL (AGA)

A atuação da UFRGS na área de Gestão Ambiental, conforme consta no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, em vigor a partir de 2011, concretiza-se através de atividades internas, no sentido de aumentar a sustentabilidade de seu funcionamento. Dessa forma, as ações que compõem o PDI da Universidade, fortalecendo o seu Sistema de Gestão Ambiental – com a certificação ambiental dos espaços físicos, o diagnóstico e monitoramento dos aspectos e impactos ambientais, o sistema de gerenciamento de resíduos e o programa de educação ambiental, entre outros, são desenvolvidas pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA), que, no decorrer de 2011, atingiu as metas previstas para o ano, atuando por meio de diversos programas e projetos.

O programa Educação Ambiental envolveu o meio acadêmico e a comunidade, difundindo os conhecimentos sobre a questão ambiental, dentro de uma lógica que busca o gerenciamento das atividades acadêmicas. Ele não se restringiu às questões de preservação e de uso sustentável dos recursos naturais, mas realizou um trabalho mais amplo de conscientização e mobilização da sociedade, pois envolveu familiares dos alunos das escolas onde o projeto se desenvolveu. Por esse programa, a CGA atuou em diferentes setores, como Escolas Municipais da cidade de Viamão, desenvolvendo o projeto “As Questões Ambientais - Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos”, que consiste em aulas e atividades extra-classe, ministradas por bolsistas da CGA, para quatro turmas do quinto ano do Ensino Fundamental, totalizando 441 horas.

Internamente, houve o treinamento de servidores, perfazendo um total de 411h/aula, em diversas áreas como: Resíduos Químicos, Biológicos, Compostáveis, Proteção Radiológica e de Coleta Seletiva. Realizaram-se capacitações para todos os empregados de empresas terceirizadas, atividade realizada em conjunto com a GERTE/Progesp. Incluindo, ainda, o Curso de Capacitação “Formação de Gestores Ambientais”, que formou a Turma 8 no ano de 2011, capacitando, ao todo, 34 servidores, dentre eles, monitores, agentes e certificadores ambientais, superando as expectativas. Além de servidores da UFRGS, participaram dessa edição servidores do Grupo Hospitalar Conceição, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, da Trensurb, dos Correios, da Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre e do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região.

Com o programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais dos Espaços Físicos da UFRGS se fez o levantamento dos aspectos e potenciais impactos de todos os prédios da Universidade e se recomendou ações corretivas, visando à redução dos impactos. Foram vistoriados, neste período, 124 prédios, totalizando quase cem por cento dos prédios da UFRGS em funcionamento

O programa Certificação Ambiental viabilizou a avaliação e certificação da sede do DAS/PROGESP no Campus do Vale, formando a 2ª turma de Certificadores Ambientais, composta de Servidores da UFRGS e de instituições parceiras, que ficaram capacitados a avaliar o processo de gestão dos espaços físicos da UFRGS.

O projeto Coleta Seletiva implantou, em parceria com a SUINFRA, 186 novos coletores de resíduos identificados em ambientes externos dos três campi. Também foram distribuídas 500 etiquetas de resíduo reciclável e 500 de não-reciclável para lixeiras internas dos prédios nos quais a CGA já realizou Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais. Além da parceria com a Unidade de Triagem do Hospital São Pedro (Atut), novas parcerias foram estabelecidas, com a Unidade de Triagem da Vila Pinto e com o DMLU, que recebem os resíduos recicláveis das unidades da UFRGS. Em relação a resíduos perigosos, foi regularizada a coleta e a destinação final de lâmpadas fluorescentes.

O Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos, o Serviço de Proteção Radiológica e o Sistema de Gestão dos Resíduos Biológicos tiveram suas ações potencializadas. Através do Projeto de Compras Ecoeficientes, foi possibilitada a aquisição de papel reciclado pelo Almoxarifado e foi realizado um programa-piloto na

Faculdade de Arquitetura. O Projeto Resíduos Compostáveis implementou duas composteiras de pátio, uma na Fabico e outra nos arredores do Instituto de Psicologia. No âmbito do Projeto de Gestão de Recursos Hídricos, realizou-se o Seminário Barragem Mãe D'Água, o qual fez parte da programação da Semana Estadual da Água, estimulando o debate com a participação de vários setores da comunidade acadêmica e formando um comitê para o gerenciamento da barragem Mãe D'Água.

Além dessas atividades, a CGA fez a divulgação científica, com a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais e apresentações de trabalhos técnicos em Seminários/Congressos, atuando ainda na organização de eventos (Seminário de Tecnologias Limpas, Semana Estadual da Água, Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania-Diadesol, FIEMA), nos quais representa a UFRGS.

Pode-se incluir, ainda, como interação com o meio social algumas ações realizadas pelo setor, como a ação de extensão “Gerenciando Resíduos com Arte”, que integrou atividades como filme, mostra fotográfica, mostra de produtos em papel e debates, criada, que teve o objetivo de aumentar a consciência da comunidade universitária e do público externo, acerca do gerenciamento de resíduos sólidos, ensinando formas de redução, reutilização e reciclagem e divulgando o conceito dos 3 Rs. A Mesa-redonda “Gestão Ambiental em Universidades Brasileiras” – integrando a programação do 5º CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. E as duas edições do Boletim Fórum Ambiental, a nº 9, que teve como destaque o texto sobre o Refúgio de Vidas Silvestres – REVIS – UFRGS; e a nº 10, que apresentou o texto sobre o Descarte Correto de Medicamentos Vencidos.

Pelo trabalho desenvolvido no ano de 2011, buscou-se, por meio de programas, projetos e eventos executados, alcançar o objetivo da Coordenadoria de Gestão Ambiental, o qual procura desenvolver ações de gestão ambiental, visando à redução de riscos, através da implementação e consolidação do Sistema de Gestão Ambiental da UFRGS e com a aplicação da política ambiental da Universidade.

Todos os programas e projetos descritos e o detalhamento de outras ações da Coordenadoria de Gestão Ambiental estão disponíveis em: [http:// www.ufrgs.br/sga](http://www.ufrgs.br/sga).

3.7 SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO (SPH)

O desenvolvimento das atividades da Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH), criada em 2000, objetivando aperfeiçoar a gestão e a execução do **Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**, tem caráter interdisciplinar onde todas as competências são valorizadas acrescentando valor ao conhecimento produzido ou gerado.

A equipe técnica da SPH, pertencente ao quadro permanente da Universidade, é muito enxuta, o que representa uma fragilidade do setor, mas paradoxalmente é a equipe que representa uma das potencialidades da Secretaria por possuir elevado *know-how* em matéria de restauração. Para minimizar essa fragilidade há a contratação de especialistas para atendimento de demandas específicas e a contratação de bolsistas de graduação de diversas áreas do conhecimento, contudo algumas demandas ficam prejudicadas pela falta de pessoal técnico.

Durante sua década de existência a SPH restaurou sete prédios e, no exercício de 2011, o Departamento de Obras deu continuidade na fiscalização das obras de restauração do centenário prédio da Escola de Engenharia perfazendo, aproximadamente, uma área de 6.000m², fiscalizou a execução da finalização da fachada técnica para instalação das unidades externas de ar condicionado da Faculdade de Direito e elaborou as especificações técnicas do material para licitação das intervenções no prédio da Ex-Química, entre outras atividades. O Departamento de Projetos elaborou o cadastro, levantamento histórico e anteprojeto para os prédios do ICBS e Parobé totalizando, aproximadamente, uma área 5.000m², além de outras consultorias.

A inclusão do projeto de restauração do prédio da Ex-Química nas ações do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas também é um indicativo do reconhecimento da relevância do projeto de restauração dos prédios históricos. O montante de recursos captados pela Secretaria Executiva, em 2011, através das renúncias fiscais em âmbito federal e estadual, de Emendas Parlamentares e do PAC foi de R\$ 1.828.867,57.

Compactuando com os compromissos universitários especificados no Plano de Gestão 2008-2012 a SPH promoveu o exercício da cidadania, em especial com educação nas áreas ambiental, patrimonial e de segurança através das atividades: **a)**

disponibilização de imagens do banco de dados da SPH no Lume - Repositório Digital da Universidade, a partir de junho. Foram disponibilizadas para consulta 421 imagens que tiveram 849 downloads e 4143 acessos, somente no período de julho a dezembro. A origem dos downloads e dos acessos é bastante diversificada: Argentina, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, Hong Kong, Peru e Portugal, entre outros; **b)** realização do Projeto *Visita Guiada* Teatralizada aos Edifícios no Campus Centro com participação de público interno e externo (incluindo alunos de 2º grau de Escola Estadual); **c)** exposição da SPH: *Resgatando Memórias*, mostra itinerante nos Restaurantes Universitários do Campus do Vale, Saúde e Centro, assim como Mercado Público de Porto Alegre e Saguão da Reitoria da UFRGS. **d)** oferecimento do curso de capacitação *Modos de pensar, preservar e habitar o Patrimônio Histórico* e de extensão *Preservação do Patrimônio - Autenticidade e Patrimônio Cultural*; e **e)** realização do *Encontro de Educação e Patrimônio Cultural: estratégias para o desenvolvimento de cidades*, que reuniu 22 especialistas brasileiros sobre Educação Patrimonial e 130 participantes entre representantes de órgãos públicos, pesquisadores, profissionais e estudantes, que debateram sobre o Patrimônio Cultural como meio sustentável, a partir da valorização e desenvolvimento social, intelectual, político e financeiro de cidades.

A produção científica realizada pela equipe da SPH ratifica a excelência do corpo técnico além de divulgar, em eventos nacional e internacional, a preocupação que a Universidade tem na preservação do seu patrimônio edificado.

3.8 MUSEU

O Museu da UFRGS durante o ano de 2011, visando atender as metas previstas, desenvolveu diferentes atividades, procurando cumprir sua missão sócio-educativo-cultural. Através da realização de um trabalho a serviço da sociedade, comprometido com o espírito crítico, com o respeito à diferença e fundamentado na Educação, na Pesquisa e na Extensão alicerçou seus projetos, tendo como norteadores essenciais de um museu: a investigação, a preservação e a comunicação.

Foram promovidas exposições, acompanhadas do lançamento de catálogos e de ações, tais como, palestras, oficinas, debates, filmes comentados e apresentações artístico-culturais com a participação de docentes, discentes e técnicos da Universidade e convidados.

Quanto ao seu acervo, o Museu da UFRGS foi ponto de referência e colaborou na execução de diversos materiais tanto promocionais como científicos.

A diversidade esteve presente, tanto na promoção de ações que versaram sobre diferentes temas, como na frequência do Museu por variados públicos, que foram sempre recebidos por alunos de diversos cursos da UFRGS.

Durante 2011 o Museu também se dedicou a dar continuidade ao trabalho de assessoria técnica aos museus e acervos das diferentes unidades acadêmicas da UFRGS e consolidou com o Curso de Graduação em Museologia a proposta de uma Rede de Museus da UFRGS.

Visando inserir suas ações dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 realizou projetos “incentivando a produção e difundindo a cultura sob a forma das mais diversas expressões culturais, artísticas e tecnológicas”, possibilitando, desta forma, o compartilhamento de conhecimentos, destacando a importância social das ações universitárias e dos impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional, por meio de ações sócio-educativo-culturais com linguagens as mais diferenciadas, objetivando atingir diferentes grupos sociais e culturais.

Deu continuidade às atividades vinculadas a exposição **Bom Fim: um bairro, muitas histórias**, que apresentou a história de um dos mais tradicionais bairros de Porto Alegre. (em cartaz durante o período de 13 de dezembro de 2010 até 02 de julho de 2011). Inserida nesta exposição organizou a mostra coletiva **Olhares das Crianças sobre o Bom Fim**, constituída de fotografias, recortes das ruas, cenas de habitantes, prédios, detalhes que o grupo escolheu para apresentar.

Sediou a exposição **Direitos Humanos: imagens do Brasil**, mostra itinerante, organizada a partir do livro homônimo que incluía 60 imagens que retratam os principais momentos da história brasileira, acompanhadas de textos explicativos, além de uma linha do tempo sobre os direitos humanos no país. A exposição passou por diversas capitais do Brasil.

Em parceria com o Museu do Índio / FUNAI, o Núcleo de Políticas Públicas para os Povos Indígenas / Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana / Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação /

Prefeitura Municipal de Porto Alegre promoveu a exposição “*Oretataypy: presença mbya-guarani no Sul e Sudeste do Brasil*”, onde os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a perspectiva mbya-guarani em relação ao mundo — sua cosmologia — e como isso se reflete em suas atividades cotidianas.

Além das exposições o Museu da UFRGS realizou diferentes atividades institucionais em interação com o meio social, principalmente na área da educação cultura, cidadania, meio ambiente, patrimônio cultural, tais como:

a) Caminhadas Turísticas de Verão 2011 – Viva o Centro a Pé – Por ocasião da exposição **Bom Fim: um bairro, muitas histórias** o Museu da UFRGS foi integrado ao projeto das Caminhadas do Programa Viva o Centro a Pé promovido pela Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre.

b) Projeto Técnicos no Museu - Primeira edição do ano de 2011. Visita à exposição dos alunos (técnicos da UFRGS) do curso *Desenvolvimento e Capacitação Emocional*, promovido pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), no período de 01 a 24 de fevereiro e ministrado pela Profa. Rosalina Medeiros. Participação das técnicas do Museu da UFRGS, *Maria Aparecida Pires Nunes* (Relações Públicas) e *Maria Cristina Padilha Leitzke* (Produtora Cultural).

c) 04 (quatro) Mesas Redondas sobre temas da cidade e do bairro Bom Fim:

- **Bairro, cidade: percursos urbanos do Bom Fim** - Diretora do Museu da UFRGS, historiadora Claudia Porcellis Aristimunha; Curador da exposição *Bom Fim: um bairro, muitas histórias*, Benito Bisso Schmidt/professor do Departamento de História – IFCH/UFRGS; Colaboradora da exposição *Bom Fim: um bairro, muitas histórias*, Zita Possamai – professora da FABICO e do Pós-Graduação em Educação - FAGED/UFRGS e a representante do Núcleo de Pesquisa sobre Culturas Contemporâneas do IFCH/UFRGS, antropóloga Ana Luiza Carvalho da Rocha.

- **Leituras da Cidade: o que ler e o que ver para conhecer Porto Alegre** - Participantes da mesa: Diretora do Museu da UFRGS, historiadora Claudia Porcellis Aristimunha, Colaboradora da exposição *Bom Fim: um bairro, muitas histórias*, Zita Possamai – professora da FABICO e do Pós-Graduação em Educação/UFRGS e Organizadora do livro *Leituras da Cidade*.

- **Sarau Bom Fim, com a participação de Cardoso, Luis Augusto Fischer e Nei Lisboa** – versando sobre as vivências e as curiosidades do bairro permeadas por trechos de músicas do compositor/músico Nei Lisboa.

- **Mesa redonda *Histórias de Terras distantes: as etnias do Bom Fim*** - Participantes historiadora Ieda Gutfreind, os antropólogos Iosvaldyr Bittencourt e Ruben Oliven, e a professora Núncia Constantino. A coordenação do encontro é de Benito Schmidt, curador da exposição. Ao longo de sua história, o Bom Fim acolheu pessoas oriundas de diversos lugares – as terras distantes. Assim, a mesa propôs uma discussão acerca dessas diferentes etnias: negros, judeus, italianos, imigrantes de diferentes regiões européias. Essas pessoas instalaram-se no bairro, estabeleceram laços e constituíram família, e suas histórias, hoje, compõem o Bom Fim e fazem dele um lugar de tradições constantemente inventadas e reinventadas.

d) *Presença Indígena no Bom Fim* Apresentação de documentário *A mata que mostra a nossa comida*, seguida de debate com Luiz Fernando Caldas / cientista social, Iracema Nascimento e João Padilha / artesãos Kaingang

e) *Roda de Conversa sobre o Bom Fim* - Roda de conversa com os protagonistas anônimos de histórias do bairro Bom Fim, que integra o projeto *Lugares de Memória*, do Museu da UFRGS. Parceria: UFRGSTV

f) *Lançamento do livro-catálogo da exposição Bom Fim: um bairro, muitas histórias* na “3ª Feira do Livro e da Cultura do Corredor Cultural Bom Fim”. Homenagem póstuma a Moacyr Scliar.

g) 3ª Feira do Livro e da Cultura do Corredor Cultural Bom Fim prestou uma homenagem ao curador de honra da exposição *Bom Fim: um bairro, muitas histórias*, Moacyr Scliar, médico e escritor na ocasião recém falecido. O Corredor Cultural Bom Fim visa a integrar as instituições culturais do bairro em torno de ações comuns, fortalecendo a sua visibilidade. Algumas das instituições que o integram são: Associação dos Ex-alunos do Instituto de Educação General Flores da Cunha, Bar Ocidente, Clube de Cultura de Porto Alegre, Fundação ECARTA, Instituto Cultural Marc Chagall, Jornal Já Bom Fim, Memorial da Justiça do Trabalho no RS, Museu Casarão da Várzea – Colégio Militar de Porto Alegre, Museu da História da Medicina no Rio Grande do Sul, Museu da UFRGS, Rotary Bom Fim e Sociedade Italiana, além de uma série de livrarias do bairro.

h) 02 (dois) Seminários abertos ao Público:

- ***Seminário Nacional sobre Acessibilidade em Ambientes Culturais*** - O evento teve como objetivo proporcionar a difusão de informação e a discussão para o desenvolvimento de base conceitual, referenciais teóricos e instrumentos metodológicos para integração da temática acessibilidade no contexto da Museologia, Arquitetura, Design de Produto e do Design Visual, entre outros. Visou assim a alcançar propostas de desenho universal na elaboração de projetos expográficos e qualificação dos ambientes culturais. Parceria entre o GEMUS/FABICO e o Curso de Design da Fac. de Arquitetura com o Museu da UFRGS.

- ***Seminário de extensão Por que Padre Landell de Moura foi inovador?*** Para comemorar o Ano da Inovação Padre Cientista Landell de Moura uma ação conjunta entre PROPESQ (Pró-Reitoria de Pesquisa) e PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão), através do Museu da UFRGS e do Planetário Prof. José Baptista Pereira. São parceiros Salão de Atos da UFRGS, Rádio da Universidade, UFRGSTV, Museu do Rádio, Escola de Engenharia da UFRGS, Memorial Landell de Moura, Clube de Radioamadores do Colégio Militar de Porto Alegre, Clube de Radioamadores Clube de Radioamadores da Escola Estadual Técnica Parobé e INOVAPOA/PMPA. A atividade foi destinada à formação de estudantes universitários e de professores da educação básica e profissional, e também esteve aberta ao público em geral. Evento gratuito.

i) Ciclo Desenvolvimento Sustentável: articulação de saberes e práticas – Encontro: Bairros sustentáveis! Como criá-los em cidades consolidadas

Temas e palestrantes: 1. *As limitações do planejamento urbano em atender aos interesses de quem vive nos bairros* – Prof. João Rovati/Fac.Arquitetura – UFRGS

2. *Viva o Centro: os desafios para garantir continuidade às iniciativas de revitalização* – Arq. Glênio Bohrer/Prefeitura Municipal de Porto Alegre

3. *Cavando espaços para a ecovisão dos moradores nos processos de definição do futuro do seu bairro* – Janete Barbosa/Movimento Petrópolis Vive

j) II Curso de Extensão Universitária Preservação de Patrimônio Cultural - Autenticidade e Patrimônio Cultural, em parceria com a ACOR-RS – Associação de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Cultura, UFRGS (Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS e Museu da UFRGS)

k) Abertura do 1º Fórum Internacional Porto Arte - O evento teve como objetivo dar maior visibilidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela revista Porto Arte do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da universidade, colocando em debate temas fundamentais dessa área de pesquisa.

l) Produção e apoio ao 1º EICA – Encontro Internacional de Cultura e Alimentação - O Museu da UFRGS produziu e apoiou esta atividade promovida pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Cultura e Alimentação (NEICA) / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) / Rede de Alimentação e Cultura – Rede A&C / FIOCRUZ

Além destas atividades, manteve e ampliou suas ações de assessorias gratuitas e consultas:

Assessoria Pedagógica: Palestras, mesas, apresentações ou entrevistas que auxiliam disciplinas ou cursos da UFRGS em que as técnicas do Museu da UFRGS, participam apresentando seu conhecimento ou práticas na área para alunos e/ou professores.

Estágios no Museu da UFRGS: Atendimento e orientação de alunos em estágio curricular obrigatório nas áreas da História e da Museologia.

Consolidou a formação da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS – REMAM, rede de cooperação entre museus, memoriais e acervos constituídos ou em constituição, da UFRGS, com vistas à qualificação do trabalho com a Memória e a Identidade da UFRGS e de seus profissionais.

O Museu da UFRGS engajado com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade vem, por meio de todas estas ações, “promovendo a produção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento cultural, social, econômico e ambiental” (PDI, p.6).

No cumprimento de sua missão social e de avanço do conhecimento o Museu da UFRGS articula Ensino-Extensão-Pesquisa. Todas as suas ações têm entrada franca e contemplam a acessibilidade e o acolhimento.

4. A comunicação com a sociedade

4.1 SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM)

A SECOM, como órgão responsável pela comunicação social da Universidade, vem utilizando tanto os veículos tradicionais de comunicação – Rádio, Jornal e Televisão – e as páginas do Portal da Universidade na web para a efetiva comunicação e divulgação jornalística. Os processos e procedimentos buscam complementar as políticas de gestão e atuar de forma integrada aos objetivos acadêmicos e administrativos da Universidade.

A página de notícias no portal é mantida em processo de constante atualização, com a entrada de várias novas notícias e informações novas diariamente. Da mesma forma, informações são disponibilizadas pela Assessoria de Imprensa da SECOM para os veículos de comunicação externos.

O novo formato do Portal adotado em 2011 veio estimular a comunicação integrada e integradora para a comunidade universitária da UFRGS, estimulando a reformulação das páginas e sites dos diferentes órgãos e das Unidades Universitárias.

As informações veiculadas através do Portal, sob responsabilidade dos diferentes setores e órgão, ou as notícias divulgadas pela Secretaria de Comunicação estão sempre focadas na correta informação dos fatos de interesses dos seus públicos.

4.2 OUVIDORIA

A Ouvidoria da UFRGS foi implantada no ano de 2009, através de Portarias do Reitor. A primeira criou a Ouvidoria no âmbito da Administração Central da UFRGS e, a segunda, nomeou a Ouvidora da UFRGS.

De acordo com o Projeto de Ouvidoria da UFRGS (2009) a mesma foi pensada como parte de um conjunto de órgãos semelhantes já em funcionamento ou a serem criados nas universidades brasileiras, assim como em outros órgãos públicos e privados. A Ouvidoria da UFRGS é guiada pelas orientações constantes na legislação específica

sobre o assunto, nos dispositivos constantes do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP/MEC e, principalmente, na Cartilha Instruções para Implantação de Unidade de Ouvidoria, da Ouvidoria Geral da União que tem a competência de “*orientar a atuação das demais unidades de ouvidoria dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal*” (conforme o Art. 14 do Decreto nº5.683 de 24 de janeiro de 2006).

O efetivo funcionamento da Ouvidoria da UFRGS deu-se a partir de meados de abril de 2010, momento em que a quase totalidade das necessidades mínimas de funcionamento da Ouvidoria já eram preenchidas. De abril a setembro de 2010 a Ouvidoria realizou atendimentos presenciais, atendimentos por telefone e manifestações formais através de mensagens de e-mail. A partir de 09 de setembro, foi instalado um sistema eletrônico específico para a Ouvidoria, que é acessado através do Portal da UFRGS, www.ouvidoria.ufrgs.br

O procedimento adotado em relações a todos os tipos de demanda permaneceu o mesmo, ou seja, encaminhamento ao titular do órgão implicado, com solicitação de esclarecimentos para a Ouvidoria. Envio da resposta ao demandante. Em caso de não retorno do demandante, a demanda foi considerada resolvida. Se o demandante não se considerou satisfeito, demonstrando claramente a insatisfação, retornou ao titular do órgão implicado para aprofundamento da resposta. Em caso de impasse, houve intermediação pessoal da Ouvidora da UFRGS ou, em situação extrema e necessária, encaminhamento à Procuradoria da UFRGS.

Em 16 de maio do corrente ano, foi publicado o Decreto n.7.724, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informação, previsto no inciso XXXIII do **caput** do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição.

A partir de então, os órgãos públicos nos âmbitos federal, estadual e municipal, devem informar a todos os cidadãos a respeito de qualquer pedido formulado por eles, desde que não se trate de informações consideradas sigilosas.

A Lei n.12.257 refere que as instituições devem divulgar espontaneamente aquelas informações institucionais consideradas de Transparência Ativa, e responder aos pedidos de informação dos cidadãos, a chamada Transparência Passiva.

Por orientação da Ouvidoria Geral da União, a Ouvidoria da UFRGS assumiu a responsabilidade pelos processos sobre o Acesso à Informação. Nesta perspectiva, o

Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS publicou na página eletrônica da UFRGS, os dados que compõem a chamada Transparência Ativa, quais sejam:

INSTITUCIONAIS - Nesta seção são divulgadas informações institucionais e organizacionais da UFRGS, compreendendo suas funções, competências, estrutura organizacional, relação de autoridades (quem é quem), agenda de autoridades, horários de atendimento e legislação do órgão/entidade.

AÇÕES E PROGRAMAS - Nesta seção são divulgadas as informações pertinentes aos programas, ações, projetos e atividades, implementados pela UFRGS.

AUDITORIAS - Nesta seção são divulgadas informações referentes ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomada e contas realizadas na UFRGS.

CONVÊNIOS - Nesta seção são divulgadas informações sobre os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela UFRGS.

DESPESAS - Nesta seção são divulgadas informações sobre a execução orçamentária e financeira detalhada da UFRGS.

LICITAÇÕES E CONTRATOS - Nesta seção são divulgadas as licitações e contratos realizados pela UFRGS.

SERVIDORES - Nesta seção são divulgadas informações sobre concursos públicos de provimentos de cargos e relação dos servidores públicos lotados ou em exercício na UFRGS.

SOBRE A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO - Nesta seção são divulgadas informações sobre a Lei de Acesso à Informação, tais como os temas tratados na lei, os procedimentos para solicitação de acesso e mecanismos recursais, estatísticas de acesso, entre outras informações.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO (SIC) - Nesta seção são divulgadas as informações sobre o Sistema de Informações ao Cidadão (SIC), pertinentes ao seu funcionamento, localização e dados de contato no âmbito da UFRGS.

Quanto à Transparência Passiva, através do sistema eletrônico criado pelo governo federal, as instituições recebem as demandas e retornam suas respostas através desse mesmo sistema. Desde a implantação até agora, foram recebidas 34 diferentes demandas.

Como é possível verificar, a Ouvidoria recebe solicitações por diversos meios e mantém o fluxo de acordo com os prazos estipulados.

É importante acrescentar que a Ouvidoria não consta do Plano de Gestão UFRGS 2008-2011, mesmo porque foi concebida em 2009. Assim, ao contrário de outros setores vinculados ao Gabinete do Reitor, não teve metas estipuladas no referido documento acima. Registre-se também, que o mesmo acontece com o Acesso à Informação, cuja obrigatoriedade deu-se a partir do corrente ano.

Entretanto, no que concerne à gestão da Ouvidoria, esta é facilitada pelo sistema eletrônico específico implantado em 2010, que é acessado através do Portal da UFRGS, e que permite ter segurança quanto ao trâmite das demandas entre o demandante, o respondente e a Ouvidoria.

Também é importante noticiar que, ao longo do tempo de existência da Ouvidoria, alguns respondentes mostraram resistência em ter que acessar o sistema, aceitar o teor das demandas e de respondê-las. No entanto, na medida em que, num contato pessoal com o respondente, quando lhe é explicada a função da Ouvidoria e o porquê da sua obrigatoriedade para as instituições, a maioria entende e aceita a idéia de colaborar ativamente com este trabalho.

Quanto à gestão do Acesso à Informação, cujo conteúdo tem um grau muito alto de semelhança com o trabalho da Ouvidoria, no dia a dia pode-se constatar que as reações das pessoas tomam o mesmo rumo, ou seja, num primeiro momento relutam em atender aos pedidos e, num segundo estágio, compreendem que precisam incorporar essas tarefas ao seu trabalho cotidiano.

Outro fator que merece atenção é a localização e a infraestrutura da Ouvidoria que, emergencialmente, funciona em uma única sala, sem privacidade, dentro do DECORDI.

A partir das gestões da Ouvidoria, um espaço mais adequado lhe foi destinado, o qual está passando por reformas e virá a se constituir no novo endereço da Ouvidoria e do Acesso à Informação.

Assim, atualmente, as necessidades da Ouvidoria e do Acesso à Informação, são:

1. Efetivar a mudança da Ouvidoria para o espaço já destinado e reformado, contando com duas salas, uma recepção e acesso à parte externa do prédio, com facilidade para ingresso de pessoas com necessidades especiais (conforme o exigido por lei para a localização de ouvidorias);

2. Mobiliar o espaço destinado à Ouvidoria com mesas, cadeiras, decks para computadores, armários, um computador, três aparelhos de telefone, uma fotocopadora e um bebedouro (já solicitados);

3. Dotar a Ouvidoria do totem do Acesso à Informação, conforme orientação da Corregedoria Geral da União, a ser instalado no saguão de entrada do prédio;

4. Sinalizar, com placas externas e internas, a localização da Ouvidoria e do Atendimento ao Acesso à Informação;

5. Dotar a Ouvidoria de mais um Técnico de Nível Superior, para complementar a equipe existente, inclusive em função do agregamento, à Ouvidoria, da função de responsável pelo Acesso à Informação;

6. Favorecer a segurança da Ouvidoria e do Acesso à Informação, através de um segurança terceirizado, durante o período de expediente administrativo.

4.3 EDITORA

A Editora da UFRGS utiliza os meios de comunicação existentes, buscando atualizar-se na medida em que novas ferramentas são inseridas, como, por exemplo, busca utilizar espaço em *sites* e redes sociais, de acordo com as normas institucionais.

A imagem de credibilidade nos meios de comunicação foi conquistada e mantida pela Editora através de *sites*, TV, rádio, jornal, onde divulga sua produção editorial, considerada de alto nível. A comunicação da Editora está em consonância com os compromissos do planejamento institucional.

Desenvolve uma ótima comunicação interna através do correio eletrônico, da Livraria Virtual e do *site* da Editora. A comunicação externa se dá também por participações em feiras e eventos, os quais são amplamente divulgados na imprensa escrita, falada e televisada (nesse caso, principalmente por entrevistas na UFRGS/TV, na Rádio da UFRGS e em matérias no Jornal da UFRGS. A comunicação externa também se faz através da mídia externa, sempre que possível e em parceria com a SECOM.

5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo

As políticas de carreiras dos servidores docentes e técnico-administrativos da UFRGS, assim como das demais universidades federais brasileiras, são regidas pela legislação federal respectiva e por decisões normativas de âmbito interno. No ano de 2011, os atos de admissão e progressão levaram em conta o previsto na lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, no caso da carreira docente, e o previsto na lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, no caso da carreira técnico-administrativa.

Em 2011, a admissão de docentes para o quadro permanente se deu por meio de concursos públicos, normatizados pelas Decisões nº 176/2010, nº 204/2010 e nº 439/2009 do Conselho Universitário. Os candidatos foram avaliados por Prova Escrita, Exame de Títulos e Trabalhos, Defesa de Produção Intelectual, Prova Didática e, em alguns casos, Prova Prática. Os concursos foram abertos, preferencialmente, para a classe de Professor Adjunto, que exige a titulação de doutorado, em regime de Dedicção Exclusiva. Em situações peculiares, dependendo da área de conhecimento, foram realizados concursos para as classes de Professor Assistente (com titulação mínima de mestrado) e Professor Auxiliar (com titulação mínima de graduação), e excepcionalmente em regime de dedicação parcial. Em 2011, foram abertos 84 concursos para preenchimento de 99 vagas.

Conforme Decisão nº 113/1988 do Conselho Universitário, cabe à Comissão Permanente de Pessoal Docente apreciar assuntos concernentes a: alteração do regime de trabalho de docentes; avaliação do desempenho para progressão funcional dos docentes; solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; bem como gratificações decorrentes de titulação. As normas para progressão funcional de docentes estão regulamentadas na Resolução nº 12/1995 do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa.

A admissão e a progressão de servidores técnico-administrativos têm como base os princípios estabelecidos na lei nº 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Os concursos são realizados observando os cargos previstos no PCCTAE, bem como a habilitação exigida para cada um, também definida na lei. Os candidatos são avaliados por Prova Escrita Objetiva e Prova Prática, em casos específicos. No ano de 2011, não

foi realizado concurso para esta categoria; os servidores nomeados durante o ano faziam parte do banco de aprovados nos concursos realizados em 2010.

No que se refere ao desenvolvimento dos servidores na carreira, o PCCTAE instituiu a necessidade de criação do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e do Programa de Avaliação de Desempenho. A política de capacitação no âmbito da UFRGS, no ano de 2011, esteve regulamentada por duas normativas internas: a Decisão nº 47/2007 do Conselho Universitário, que aprova o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, e o Plano de Capacitação intitulado “Formação Integral de Servidores da UFRGS”, instituído pela Portaria nº 1583/2009.

O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento está voltado à formação integral e ao desenvolvimento permanente dos servidores técnico-administrativos, por intermédio da formação de competências adequadas ao desempenho das atividades de cada cargo, observando o ambiente organizacional em que estas são desenvolvidas. Com o objetivo de implementar as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP) e do PCCTAE, a Divisão de Capacitação oferece ações de capacitação em caráter modular, voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para além da formação técnica e instrumental.

O plano está estruturado em sete cursos ou itinerários, compostos por ações de capacitação modulares. As ações de capacitação são oferecidas nas linhas de desenvolvimento definidas pelo Decreto 5.825/2006 e são definidas em atendimento às demandas diagnosticadas no Levantamento Anual de Necessidades de Capacitação, na Avaliação de Desempenho, na Avaliação de Estágio Probatório e com base nas necessidades estratégicas institucionais apresentadas. No ano de 2011, foram ofertadas 180 ações de capacitação, para um número de 296 turmas, totalizando 4949 horas de carga horária ministrada, contemplando 2093 servidores.

Em 2011, o Programa de Capacitação da UFRGS foi selecionado pela Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão como experiência exitosa na área de Gestão de Pessoas, tendo sido apresentado no II Encontro Nacional de Desenvolvimento de Pessoas.

Além do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, outras instâncias que fomentam a qualificação dos servidores técnico-administrativos são: concessão de afastamento para mestrado ou doutorado, concessão do incentivo à qualificação, isenção

de pagamento de taxas em cursos de especialização, licença para capacitação e concessão de horário especial para servidor-estudante.

O PCCTAE prevê a progressão na carreira técnico-administrativa por meio de capacitação e/ou por mérito profissional, a cada 18 meses. Para progredir por capacitação, o servidor precisa participar de cursos de capacitação que não sejam de educação formal e completar a carga horária requerida, de acordo com o nível de classificação do seu cargo e com o nível de capacitação para o qual está progredindo. O servidor pode completar tal carga horária nos cursos ofertados pelo Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento ou ainda em cursos externos, conforme regras dispostas no Plano de Capacitação.

Ainda atendendo às exigências da Lei nº 11.091/2005, que estrutura o PCCTAE, foi implementado, no ano de 2011, o Programa de Avaliação de Desempenho para os Servidores Técnico-Administrativos da UFRGS, instituído pela Decisão nº 939/2008 do Conselho Universitário e alterado pela Decisão nº 328/2010. A Avaliação de Desempenho é um instrumento gerencial que permite mensurar os resultados obtidos pelo servidor e pela equipe de trabalho, mediante avaliação 1) do grau de cumprimento de metas, previamente pactuadas com a equipe de trabalho; 2) das atividades das equipes de trabalho; 3) das condições de trabalho; e 4) das atividades individuais, inclusive as das chefias.

Além de aferir o desempenho coletivo e individual dos servidores, o programa foi elaborado com vistas a ampliar a participação destes no planejamento institucional, fortalecer o trabalho e o desenvolvimento em equipe e fornecer um conjunto de dados institucionais importantes, a serem aproveitados também para fins de capacitação e dimensionamento da força de trabalho, entre outros.

Para progredir por mérito, o servidor deve participar da Avaliação de Desempenho, que é realizada anualmente na instituição, e obter pontuação equivalente a 60% do total avaliado. O primeiro ciclo da Avaliação de Desempenho foi executado em 2011, envolvendo em torno de 3.000 participantes, entre servidores técnico-administrativos e docentes (que atuam como chefia).

Quanto às fragilidades nos aspectos até aqui avaliados, pode-se citar: a necessidade de ampliação do quadro de pessoal da Pró-Reitoria, a fim de que se possa melhor atender aos desdobramentos de todos os processos envolvidos; a necessidade

constante de melhorar a gestão dos processos, buscando sua otimização, com destaque para a integração dos diferentes sistemas de informação; e a necessidade de se ampliar ações de promoção e acompanhamento da implementação do Programa de Avaliação de Desempenho.

Quanto às potencialidades e estratégias adotadas na busca de melhorias, destacam-se: o Projeto de Gestão por Processos, em curso desde 2008, que busca a otimização dos processos de trabalho; a estruturação de programas de desenvolvimento exitosos, alinhados com as políticas nacionais; a articulação do Planejamento Institucional com a Avaliação de Desempenho; e a composição de um quadro de pessoal qualificado, ainda que reduzido.

Grau de satisfação de servidores docentes e técnico-administrativos

Esta seção traz respostas para os seguintes itens: Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes e servidores técnico-administrativos com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados a sua função? Existe integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito? Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

O Programa de Avaliação de Desempenho para os Servidores Técnico-Administrativos é o principal instrumento de que a Pró-Reitoria dispõe para o levantamento de indicadores de gestão, condições de trabalho, grau de satisfação do servidor, relações interpessoais, clima institucional, entre outros. A Avaliação de Desempenho é realizada em ambiente digital, por meio de um sistema específico. O desafio que se coloca é a organização da extração e a sistematização desses dados, bem como a formulação de medidas de aprimoramento gerencial a partir dos resultados da avaliação.

Quanto às fragilidades em relação à implementação deste instrumento, merece destaque a necessidade de ampliação do quadro de pessoal da Pró-Reitoria, a fim de que se possa acompanhar continuamente os dados disponibilizados pela Avaliação de Desempenho.

Quanto às potencialidades verificadas a partir da implementação do Programa, destaca-se o fomento a uma cultura de planejamento na Universidade, a participação

dos servidores técnico-administrativos na elaboração do planejamento dos setores e a promoção do trabalho em equipe.

Ações para promoção da qualidade de vida

Esta seção traz respostas para os seguintes itens: Há programas de melhoria da qualidade de vida de servidores docentes e técnico-administrativos? Existem políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos?

Tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de seus servidores, a UFRGS, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, tem implementado ações relativas à promoção, prevenção e assistência à saúde no trabalho, incluindo-se atividades nas áreas de perícia oficial, clínica médica, medicina do trabalho, serviço social, psicologia, psiquiatria, nutrição, odontologia, enfermagem e segurança do trabalho.

Dentre os principais programas na área da saúde, está o Programa de Qualidade de Vida “Viva Mais”. No ano de 2011, destaca-se como principal ação do programa a Campanha “Universidade livre da fumaça do tabaco”, ação direcionada às unidades da Universidade que demandaram a implantação da proposta com vistas a oportunizar um ambiente de trabalho livre da fumaça do tabaco. Além desta campanha, foi realizada a segunda pesquisa sobre os indicadores de saúde da comunidade universitária, o que gerou a publicação, em 2012, da segunda edição do Guia de Saúde. O conjunto dessas ações tem se configurado como um espaço fundamental de educação em saúde junto à comunidade universitária.

Ainda em 2011, foi iniciada a realização dos exames médicos periódicos, cujo objetivo principal é sensibilizar os servidores para o cuidado com sua saúde, além gerar um banco de dados com informações epidemiológicas a respeito das condições de saúde dos trabalhadores/servidores. Esta ação foi iniciada em quatro unidades da Universidade, tendo-se como critério para escolha a maior exposição a risco nos ambientes laborais. Com base nas primeiras informações coletadas, atualmente está sendo elaborado um projeto de intervenção integrada de vigilância em saúde, que se constitui de ações voltadas à garantia de espaços seguros e saudáveis de trabalho.

Por fim, cabe ainda apontar como relevantes as ações voltadas para preparação e assistência a servidores em processo de aposentadoria, tais como o Seminário de Preparação para a Aposentadoria, que é realizado desde 2009, e o acompanhamento aos servidores que irão se aposentar por motivo de saúde, o que ocorre desde 2008.

Quanto às fragilidades nessa área de atuação, pode-se citar a estrutura física precária de que dispunha o Departamento de Atenção à Saúde no período avaliado, o qual não atendia a suas necessidades e acabava limitando a ampliação das ações. Como medida de melhoria, destaca-se a aquisição de um novo prédio, em 2012, destinado exclusivamente ao Departamento de Atenção à Saúde, o qual ainda passará por adequações.

Quanto às potencialidades, destaca-se a composição de uma equipe qualificada e multidisciplinar, capaz de atender às demandas do setor.

Quantitativo e qualificação do quadro de servidores

Esta seção traz respostas para os seguintes itens: Qual a relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e técnico-administrativos) existentes? O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição? A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional?

A UFRGS possui um quadro de servidores altamente qualificado. Seu corpo docente apresenta qualificação formal acima do percentual exigido às instituições federais de ensino superior. Em 2011, mais de 94% do quadro possuía titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 82,50% em nível de doutorado. Quanto aos servidores técnico-administrativos, boa parte apresenta titulação além da requerida pelo cargo. Em 2011, 733 servidores eram pós-graduados.

A qualificação dos docentes e técnicos permite desenvolver com qualidade a missão institucional, sendo indicativo disso o desempenho alcançado pela Universidade na avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira nos últimos anos. Cabe apontar, no entanto, que há solicitações de pessoal de diferentes unidades universitárias que ainda não puderam ser atendidas. Além disso, é necessário destacar que alguns setores funcionam de forma precária pela falta de pessoal. Assim, se por um lado, o quadro de servidores mobiliza esforços e consegue atender ao objetivo institucional, por outro, a ampliação do quadro é necessária para que todos os setores da Universidade possam atender plenamente a seus fins.

6. Organização e gestão da instituição

6.1 GABINETE DO REITOR

A par do PDI, instrumento principal de planejamento das IES, o planejamento das ações institucionais na UFRGS, com base na sua estrutura legislativa interna, é convencionalmente realizado através da elaboração de planos de gestão para os períodos em que seus dirigentes máximos ocupam cargos eletivos. Esse planejamento é balizado pelos limites do que é expresso no conjunto de peças legislativas internas, para além da observância da legislação externa. O plano de gestão deve ser proposto e aprovado pelo Conselho Universitário da UFRGS, nos termos do Art. 29 do Regimento Geral da instituição.

Ainda, a atuação da UFRGS, como órgão público federal, insere-se no âmbito das políticas públicas governamentais na esfera da legislação e do programa de governo no que tange ao Sistema Federal de Educação Superior, cujas orientações específicas chegam às IES através das normativas do MEC. Além dessas diretrizes, assume-se que esta instituição, pela competência acadêmica comprovada nas avaliações de seus cursos e projetos, tem potencialidades para responder aos desafios sócio-econômicos, políticos, científicos e culturais do presente e do futuro, mediante o exercício pleno de sua autonomia e seguindo diretrizes éticas e políticas orientadas pelo compromisso social.

Considerando esses condicionantes e o atual contexto da administração pública brasileira, a proposta de gestão da atual administração, formulada anteriormente à elaboração do PDI atualmente vigente, pauta-se pelo compromisso com uma universidade inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação científica de alta qualidade, a introdução de novas tecnologias de ensino na graduação e na pós-graduação, buscando otimizar o fluxo de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Enfatiza-se a interação com a sociedade, com as instituições públicas e privadas, com as

Organizações não-governamentais, com o setor produtivo e com o mundo do trabalho,

Estabelecendo metas abrangentes e voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

Assim, a proposta de gestão para o período 2008-2012, desenvolvida ao longo de 2011, articulou-se a partir de quatro grandes eixos temáticos, a saber: (1) expansão

com qualidade, (2) inclusão, (3) modernização da gestão e recuperação da infraestrutura institucional, e (4) desenvolvimento da comunidade universitária. Busca-se a integração desses quatro eixos no amplo espectro das ações da instituição, forjadas com foco no êxito das atividades de ensino de graduação, pós-graduação, educação básica, pesquisa, desenvolvimento tecnológico/ inovação e extensão, tratando cada uma das grandes questões da gestão universitária como um sistema complexo que necessita de visão de conjunto, ações integradas e soluções convergentes para seu equacionamento.

Por isso, seu atual Plano de Gestão propõe o compromisso da Universidade com as políticas públicas para educação, ciência, tecnologia e inovação. A expansão proposta acontece sob a égide da inclusão, que se traduz, nessa proposta, por ações pró-ativas orientadas à inserção, no contexto da Educação Superior, daquelas parcelas da população estudantil menos favorecidas em termos sócio-econômicos.

Expansão e inclusão concorrem para a qualificação da comunidade universitária e aperfeiçoamento da infraestrutura institucional. A infraestrutura física precisa atender às necessidades de condições de trabalho e segurança de toda a comunidade. Assim o atual Plano de Gestão propõe a superação de pontos críticos relativamente ao aspecto físico dos prédios, à organização das instalações da instituição, à segurança pessoal e patrimonial. Outro objetivo estratégico a ser atingido diz respeito às gestões, junto à mantenedora (MEC), no sentido de ampliar o quadro de docentes e de técnico-administrativos, além de se procurar melhorar as condições de trabalho e convívio através de um ambiente humanizado e favorável ao contínuo desenvolvimento da comunidade universitária, no qual seja respeitada a experiência de docentes e técnicos quanto à gestão dos processos acadêmico-administrativos, de forma participativa e democrática.

Em resumo, são os seguintes princípios gerais que constituem a sustentação estratégica da gestão institucional proposta para o período 2008-2012, desenvolvidas ao longo de 2011:

- Compromisso com a expansão com qualidade;
- Compromisso com a expansão com inclusão;
- Compromisso com as políticas públicas para educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação;

- Compromisso com o aperfeiçoamento dos processos de gestão acadêmico administrativos;

- Compromisso com o bem-estar da comunidade universitária.

Neste sentido, o pressuposto é o de que a Universidade precisa ampliar suas atividades mantendo a alta qualidade, através dos seguintes objetivos específicos:

- Ampliar a oferta de seus cursos e de vagas no âmbito da graduação e da pós-graduação;

- Incrementar sua capacidade de liderança na inovação científica e tecnológica;

- Aumentar a difusão dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidos;

- Impulsionar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

De modo a poder alcançar a consecução desses objetivos, foi estruturado o detalhamento do Plano de Gestão aprovado pela Instituição, para o período 2008-2012, em termos de linhas de ações, metas e ações, hierarquicamente dispostas, tendo sido desenvolvidas ao longo de 2011.

7. Infraestrutura Física

7.1 SUPERINTENDENCIA DE INFRAESTRUTURA (SUINFRA)

A Infraestrutura de uma instituição é a base para a consolidação das atividades em ensino, pesquisa e extensão. Pela própria natureza exige muitos esforços e tempo para sua implantação e continuidade. No ano de 2011 foram desenvolvidas diversas ações nas áreas de gestão de espaço físico, obras e reformas e manutenção geral.

Em relação às obras e reformas de porte em andamento, exemplificamos algumas que estão em andamento: no Campus Centro, Prédio de Salas de Aula; no Campus da Saúde, expansão da Escola de Enfermagem, Prefeitura do Campus da Saúde e Hospital Odontológico; no Campus do Vale, Restaurante Universitário 6, Restaurante do Bloco 4, Garagem do Grupo Frota, Casa de Segurança e Almoxarifado de Obras e, aguardando Ordem de Execução de Serviço o prédio do Almoxarifado dos RUs.

Devido a dificuldade de licenciamento municipal foram encaminhadas muitas reformas, assim foram realizadas 101 intervenções nos prédios já existentes da UFRGS,

promovendo uma recuperação qualificada da Infraestrutura junto com as Unidades Acadêmicas e Administrativas.

As obras e reformas já finalizadas até o final de 2011, totalizam 126.206,20 m². Pela magnitude das obras e os investimentos realizados, fica evidente a intensa qualificação dos espaços de salas de aula, bibliotecas, laboratórios, áreas de lazer e alojamento para os alunos da Univesidade.

Verificou-se que, para a expansão física da Universidade, seria necessário melhorar a infraestrutura de sua malha de redes de alta e média tensão no Campus do Vale, bem como a rede de telefonia e fibra ótica. Para isso fez-se um investimento de R\$ 9.622.304,30 em obras e reformas nessa área, sendo a mais significativa delas a construção da Subestação Geral do Campus do Vale, no valor de R\$ 3.670.837,49.

Outra preocupação premente desta Superintendência relaciona-se à questão da acessibilidade aos prédios e Campi da Universidade. Neste sentido, exemplificamos, a instalação do Programa Incluir (Anexo I da Reitoria), rampas de acesso ao RU-1, pavimentação das calçadas do Campus Saúde e construção de sanitários públicos no CECLIMAR. Também devemos ressaltar a substituição dos elevadores da Reitoria e Anexo 1, atendendo aos requisitos de acessibilidade.

Na área de manutenção, podemos mencionar como ações principais, a iluminação da Colônia de Férias, que agora possui quadra de esportes, centro de convivência e pátios com refletores e torres de iluminação. O Ceclimar que recebeu 14 novos postes que levaram luz a pontos de passagem que antes estavam no escuro e, além disso, criou a possibilidade de observar à noite sua lagoa. O Campus Centro está em constante monitoramento para que suas pétalas de iluminação mantenham-se ligadas, fornecendo aos estudantes, professores e transeuntes, segurança em sua mobilidade. A Rua da Farmácia, no Campus da Saúde, recebeu revitalização elétrica e novos pontos de iluminação. O Colégio Aplicação, no Campus Vale agora possui quadra de futebol com refletores. A manutenção de rede no Campus Vale, com cabos multiplexados, que acabaram com os riscos de queda de energia que poderiam colocar a perder as pesquisas realizadas naquele local. Eldorado, que deu maior capacidade de consumo e confiança no abastecimento elétrico daquele Campus.

Nos próximos anos grande parte dos servidores que tornam possíveis estas realizações, e que ocupam cargos em extinção, tais como mestres de obra, mestres

hidráulicos, etc. estão em condições de se aposentar assim deve-se prever uma nova estrutura que permita a substituição de forma que as atividades desenvolvidas continuem adequadas ao modelo de expansão da Universidade.

7.2 BIBLIOTECA CENTRAL

A UFRGS mantém um Sistema de Bibliotecas formado pela Biblioteca Central, 30 bibliotecas setoriais, uma biblioteca de educação básica e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU), que reúnem um acervo de 716.034 livros (volumes), 15.181 periódicos (títulos) e 93.289 itens de outros materiais (incluem disquetes, CD-ROM, fitas de vídeo, folhetos, microfichas, fitas cassete, documentos eletrônicos). As 32 bibliotecas que compõem o SBU estão distribuídas nos 4 *campi* da Universidade, além de uma localizada no município de Imbé, contemplando todas as unidades de ensino.

Em 2011 a Biblioteca Central iniciou sua primeira reforma de espaço físico desde sua implantação no térreo da Reitoria, no ano de 1986. Foi a concretização de um processo iniciado por Licitação ainda em 2010, com um projeto de mudança amplo, que visou melhorar as condições de atendimento à comunidade universitária bem como as condições de trabalho dos servidores. Foi adquirida nova estanteria (2.392 metros lineares) para acomodação do acervo, instalados aparelhos de ar condicionado modelo split, possibilitando a climatização de toda a área de 822 m². Foram adquiridas estantes deslizantes para o armazenamento da Coleção de obras raras da Coleção Eichenberg, possibilitando sua correta conservação. Esta ação atendeu ao objetivo constante no Plano de Gestão de ampliar a infraestrutura física necessária para a expansão do ensino e da pesquisa, contemplando um dos aspectos que preconizam o Plano de desenvolvimento Institucional –PDI da Universidade. Esses resultados foram demonstrados no Relatório de Gestão 2011 - <http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/relatorios-de-gestao/RG2011.pdf>.

Neste ano foi efetuada também a licitação para a reforma da rede elétrica, lógica e de telefonia da Biblioteca Central, modernizando e atualizando as instalações para possibilitar o uso das tecnologias disponíveis de modo seguro. Com esta reforma, foi possível ampliar os postos para uso de computadores e notebooks na sala de leitura, liberando mais espaço para mesas e cadeiras para uso dos usuários.

O horário de funcionamento das bibliotecas é compatível com as necessidades de cada Unidade onde estão inseridas. Atuam em conformidade com o horário dos cursos oferecidos à comunidade - <http://www.biblioteca.ufrgs.br/sbu.htm>.

Para adequar a disponibilidade da bibliografia em relação à demanda, o SBU utiliza metodologia criada em 2006 (BIBLIOGRAD) para controle e registro da bibliografia utilizada pela graduação e arrolada nos planos de ensino. A política institucional de atualização do acervo de graduação (Metodologia Bibliograd) fundamenta-se na aquisição do material bibliográfico (livros impressos) identificado nos planos de ensino das disciplinas. O número de exemplares necessários é calculado com base na média do número de matrículas por disciplina e no status da bibliografia (básica ou complementar).

Em 2011, foram adquiridos 13.817 livros. Destes, 10.833 são destinados aos cursos de graduação, 2.004 à pós-graduação e à pesquisa e 980 correspondem a livros para educação infantil e para uso da Administração Central e de outros órgãos da Universidade. Estes números ultrapassaram a meta inicial em 35,4% (graduação), 33,6% (pós-graduação e pesquisa). Com isso, foi possível atender à crescente demanda gerada pela expansão dos cursos de graduação, bem como qualificar o acervo destinado à pós-graduação e à pesquisa.

O Lume, repositório institucional da UFRGS, que abriga e disponibiliza a produção intelectual da Universidade em formato digital, teve um crescimento 82% acima da meta inicialmente prevista, refletindo o intenso trabalho de divulgação do repositório feito pela Biblioteca Central e pelo Centro de Processamento de Dados.

7.3 CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS (CPD)

A UFRGS possui uma infraestrutura de TI atualizada e em constante expansão, acompanhando o crescimento acadêmico e administrativo da Universidade. Além disso, tem excelente conectividade com a Rede Nacional de Pesquisa, além de participar do Ponto de Troca de Tráfego – RSIX. A disponibilidade da rede é alta, e os campi estão interconectados através de um anel que provê redundância.

Todas as Unidades estão conectadas à Internet e a rede UFRGS sem fio está presente em todas as bibliotecas, prédios de salas de aula, espaços de lazer, além dos espaços acadêmicos. Nas bibliotecas há microcomputadores disponíveis para os alunos.

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas são fortemente informatizados, com os alunos podendo reservar e renovar o acervo pela web. Todas as Unidades acadêmicas possuem laboratórios de informática para a graduação.

Como apoio as aulas presenciais, a UFRGS oferece a SAV - Sala de Aula Virtual, ambiente que permite maior interação entre alunos, monitores e professores. Além disto, mantém três plataformas institucionais para apoiar as práticas de EAD, Moodle, NAVi e ROODA.

Para apoiar o ensino, a Universidade adota a política de contatos de licenciamento institucional de softwares, que ficam disponíveis para download. Estes software são utilizados por vários cursos de graduação. Alguns exemplos: SPSS, Maple, AutoCAD, MatLab e SAS.

8. Planejamento e avaliação (autoavaliação institucional)

A Secretaria de Avaliação Institucional - SAI foi criada no ano de 2000 como um órgão da Administração Central, responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. É consequência de um processo desenvolvido desde 1994. Este processo passou por diferentes etapas e sua primeira grande tarefa foi a Avaliação dos Cursos de Graduação, dentro do Programa de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PAIUFRGS), em consonância com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). O PAIUFRGS teve a orientação da Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação (CEPAV) e foi nesse período que se iniciou a Avaliação Interna, como um processo de auto-conhecimento, sendo a Avaliação Externa um balizador dos trabalhos avaliativos internos. A dimensão assumida pela Avaliação fez com que a Administração Central instaurasse, em 1998, um Conselho de Avaliação Institucional (CAVI), formado por pessoas de diferentes áreas de conhecimento, com experiência em avaliação e que foi considerado o germe da institucionalização da Avaliação na UFRGS, resultando na criação da Secretaria.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS, a busca da excelência acadêmica passa pela cultura de avaliação, comprometida com processos, com resultados, com visibilidade, com transparência pública e procedimentos das ações da Universidade. Inclui a revisão permanente de aspectos pedagógicos e funcionais do

ensino, da pesquisa e produção intelectual, da extensão universitária e dos processos de educação permanente ou continuada.

Ao longo do ano de 2011, a SAI continuou sua trajetória em direção à especialização na atuação das questões regulatório-educacionais, dedicando-se, prioritariamente, a dois tipos de atividades: (1) a preparação e acompanhamento de processos de natureza regulatória junto ao MEC, no âmbito da sua Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES; (2) a atuação na preparação de processos avaliativos externos, executados pelo MEC e vinculados também a ações regulatórias. Orientação e coordenação do processo de inscrição de estudantes da Universidade ao Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE) - esta atividade conduziu à Inclusão do módulo específico na pasta da SAI no Portal do Servidor UFRGS do item ‘Controle ENADE’, o qual garantiu o acompanhamento pela SAI de toda a informação gerada pelo Sistema de Graduação da UFRGS e, posteriormente, ao Sistema do Inep/ENADE, desde o enquadramento dos cursos/currículos da UFRGS avaliados até a inscrição dos alunos, tanto os irregulares quanto regulares, no ENADE. Orientação e coordenação do processo de geração da informação (Projeto Pedagógico do Curso - PPC, matriz curricular, docentes do curso, ato de criação do curso, etc.) para a criação dos processos regulatórios de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação da Universidade, como atividade precedente à avaliação - esta atividade conduziu à criação de procedimentos e instrumentos que permitiram resgatar e organizar a informação para a inserção da informação nos sistemas computacionais do MEC. Durante o ano de 2011, foram realizadas reuniões de preparação da comunidade acadêmica para recepção da Visita de comissão de avaliadores do INEP no âmbito do SINAES.

A SAI é o órgão executivo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme determina seu Regimento, aprovado pelo CONSUN. A CPA é responsável pela coordenação e pela articulação das diversas ações de avaliação desenvolvidas pela Instituição, sejam elas demandas internas ou externas. A CPA coordenada a atuação dos Núcleos de Avaliação das Unidades universitárias (NAU's) e o sistema de consulta ao corpo discente de graduação, bem como aprova o Relatório de Autoavaliação Institucional.

9. Políticas de atendimento aos estudantes

9.1 SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIL (SAE)

A Secretaria de Assuntos Estudantil - SAE é a instância institucional da UFRGS responsável pela execução da política de assistência ao estudante. Sua principal referência é o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES – Decreto nº 7.234/2010), cujo objetivo é garantir condições de permanência e diplomação a alunos de graduação em condição de vulnerabilidade. Mediante processo de análise socioeconômica, são concedidos benefícios e auxílios financeiros nas linhas de alimentação, moradia, transporte, material de ensino, saúde, creche e bolsa-permanência. O ponto de corte da renda é 2,5 salários-mínimos *per capita*, analisando-se a documentação de todo o grupo familiar do discente solicitante.

As regras, procedimentos, prazos e critérios de seleção para os programas de benefícios são publicados em Editais semestrais, construídos por equipe interdisciplinar de assistentes sociais, pedagogas e psicólogas da Divisão de Seleção e Acompanhamento Pedagógico, Psicológico e Social. Antes da publicação, os Editais são revisados pela hierarquia ascendente e pela Procuradoria-Geral da Universidade. A cada processo seletivo, após as discussões de casos em equipe, conforme as especificidades e os problemas apresentados, os critérios de seleção são revisados e os editais subsequentes ajustados, como modo de garantir o acesso do público-alvo ao direito, conforme os objetivos da política nacional e institucional.

O bom desempenho acadêmico também é critério exigido do candidato aos benefícios SAE. No entanto, os candidatos aos benefícios que passam a apresentar baixo desempenho acadêmico são chamados para entrevista com as profissionais de pedagogia. O aluno então recebe orientações sobre as normas institucionais para avaliação do desempenho acadêmico e, na mesma ocasião, é pactuado um plano para a sua recuperação. Para os casos em que há dificuldades pessoais interferindo no desempenho acadêmico, é recomendada também uma avaliação com uma profissional de psicologia e, quando é o caso, encaminha-se o estudante para tratamento, inclusive com auxílio financeiro (mediante prestação de contas mensal da utilização dos valores) para os casos de serviço não disponível pelo SUS.

As solicitações e renovações para o Programa de Benefícios são integralmente realizadas por meio eletrônico e há projeto para a digitalização também da fase de recepção dos documentos que subsidiam o processo de análise socioeconômica. Objetiva-se tornar este processo de trabalho cada vez mais eficiente, rápido, transparente e prático tanto para o estudante quanto para os profissionais.

Além das modalidades essenciais de benefícios para estudantes em vulnerabilidade, a SAE também oferece aos discentes de graduação em geral auxílios financeiros para participação em eventos acadêmicos extracurriculares e auxílios financeiros a Diretórios e Centros Acadêmicos. O principal critério para concessão é apresentar bom desempenho acadêmico e assumir compromisso de prestação de contas documentada do uso dos valores. O principal objetivo é incentivar a organização estudantil, a promoção de atividades de integração dos estudantes com a comunidade e de ações de formação e desenvolvimento da consciência de cidadania.

Os principais aspectos positivos são a disponibilidade de recursos orçamentários para contemplar as principais necessidades materiais do público-alvo e o elevado grau de informatização de dados de alunos. No entanto, nota-se que o número de profissionais, especialmente para acompanhamento pedagógico e psicológico, está muito abaixo do suficiente para atender à demanda que se apresenta. O déficit também é grande em termos de pessoal qualificado para apoio, revisão e reestruturação das rotinas administrativas.

A principal dificuldade encontrada é a falta de integração entre os diversos setores da Universidade, tanto pelo tamanho e diversidade da demanda quanto pela pouca disponibilidade de pessoal e tempo para a construção e execução conjunta de ações de atendimento ao estudante. O resultado são ações e informações fragmentadas, dificuldade para orientar e encaminhar o estudante e problemas para sistematizar e acessar informações institucionais relevantes para evitar o retrabalho e aprimorar os serviços prestados. A título de sugestão, talvez apontasse solução a criação de um espaço para a discutir, construir, formalizar e consolidar uma política institucional integrada de atenção ao estudante.

10. Sustentabilidade financeira

10.1 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (PROPLAN)

A sustentabilidade financeira da UFRGS vem sendo garantida a partir das seguintes fontes de recursos: dotações orçamentárias advindas da LOA (Lei Orçamento Anual); receitas de convênios e contratos algumas provenientes de descentralizações orçamentárias de órgãos da administração direta do governo federal; de empresas estatais e organizações privadas; receitas financeiras e receitas outras como, por exemplo, de cursos de especialização, prestação de serviços, etc.

Tais recursos, grosso modo, são direcionados para as seguintes despesas: recursos advindos da LOA para cobertura de despesas com Pessoal e encargos, manutenção básica e uma menor parte em investimentos. Portanto, financiam, basicamente, os programas de pesquisa. Os recursos provenientes de descentralizações de ministérios, para cobertura de despesas de custeio e investimentos vinculados. As empresas, principalmente as estatais, igualmente, cobrem despesas de custeio e investimentos como máquinas equipamentos e às vezes até instalações com obras. Portanto, são recursos aplicados, prioritariamente à pesquisa e extensão.

O orçamento da Universidade, em sua quase totalidade, é aplicado em projetos e atividades previstos no PDI (Plano de desenvolvimento Institucional) e no PD-TI (Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação). O Planejamento orçamentário procura o equilíbrio de suas receitas e despesas e consonância com as ações previstas no Plano de Gestão do quadriênio dos mandatos (reitorado) anualizadas pelo Plano Anual cuja execução serve de base para confecção do Relatório de Gestão Anual encaminhado ao TCU.

As obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas não havendo pendências deliberadas de débitos conhecidos. Existem algumas causas trabalhistas tramitando cujo valor e risco não são totalmente identificados. No entanto, do ponto de vista do ônus financeiro sobre as disponibilidades financeiras da Universidade, o atual sistema de pagamento de precatórios é realizado através do Ministério de Planejamento, Orçamento e Finanças, diretamente ao Poder Judiciário.

Os salários dos docentes e dos técnico-administrativos estão sendo pagos regularmente, não ocorrendo atrasos para os servidores ativos e inativos. Também não há atrasos de pagamento nos contratos com as empresas de serviços terceirizados.

A UFRGS não conseguiu implementar todos os seus projetos de obras. Portanto, existem algumas carências em termos de espaço físico. Esta carência se deve menos devido a recursos financeiros e é causada, principalmente, por problemas de licitação (falta de projetos detalhados devido à escassez do quadro técnico de arquitetos e engenheiros da Universidade e falta de licenciamento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre de Projetos eventualmente “concluídos”).

O controle do limite para Empenhos obedece ao seguinte rito de liberações efetuadas pela PROPLAN: para despesas de custeio, seus montantes são definidos por cotas mensais; para despesas de capital, as liberações são pontuais, por projetos, tendo por base os comprometimentos as atividades meio e fim da Universidade.

Portanto, o papel estratégico da PROPLAN na busca da sustentabilidade financeira da UFRGS, centra-se busca pela garantia da disponibilidade de recursos e na aplicação dos recursos de acordo com as diretrizes dos diferentes instrumentos de Planejamento de Ações e Projetos com Objetivos e Metas previamente estabelecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, apresenta importantes desafios para as IES, especialmente as públicas de grande porte, a exemplo da UFRGS.

Preconizando o envolvimento e a participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, o SINAES veio reforçar a trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS ao longo das duas últimas décadas, referenciada, sobretudo, pela proposta do PAIUB. Há que se reconhecer que a UFRGS estabeleceu uma cultura própria de avaliação, caracterizada pela sua continuidade, permanência e consolidação.

O SINAES inovou ao promover a avaliação em diferentes níveis: de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, lançando desafios para que as IES cumprissem as exigências legais, tanto em relação à avaliação, quanto à regulação.

Neste cenário procurou resguardar o respeito à diversidade e a afirmação da autonomia e identidade das instituições. Entretanto, uma legislação nacional encontra dificuldades de implementação e operacionalização, considerando-se o tamanho do país e suas múltiplas diferenças, em diversos aspectos.

Como exemplo destas dificuldades, pode-se citar que o porte, a história e a identidade pública ou privada de cada Universidade, entre outros fatores, cooperam de forma decisiva na elaboração/disponibilização dos documentos pertinentes para os processos avaliativos e, conseqüentemente, nos resultados esperados da avaliação.

Entretanto, os resultados que têm sido obtidos pela UFRGS nos procedimentos avaliativos de seus cursos, demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de graduação e pós-graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão, conjunto de fatores que, por critérios de avaliação utilizados pelo MEC, situam a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior no país.

Este documento apresenta relatos autoavaliativos dos órgãos da Universidade, estimulada pela construção e análise dos conteúdos propostos nas dez dimensões preconizadas pelo SINAES, revelando a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela UFRGS, bem como as estreitas relações que mantém com a comunidade externa, seja em âmbito local, nacional ou internacional.

Desta forma encerra-se o 7º Ciclo Avaliativo da UFRGS com resultados positivos no que tange à reflexão e busca de melhoria de seus processos e organização interna.

O desafio colocado para o 8º Ciclo Avaliativo consiste em aperfeiçoar o sistema interno de avaliação da UFRGS (PAIPUFRGS/SINAES) da forma como está estabelecido. Implica, sobretudo, em propor regulamentações, sistemáticas e modelos internos que possam estabelecer parâmetros norteadores para as ações avaliativas nas unidades acadêmicas e administrativas, buscando um alinhamento necessário que possa vir a contribuir para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados das avaliações gerais dos cursos devem servir de estímulo para a busca de patamares ainda mais elevados de qualidade na Instituição, mantendo sua cultura de comprometimento com a busca permanente de melhoria dos serviços prestados. A continuidade da autoavaliação, a par da prática da avaliação externa, deve constituir-se em recurso permanente e indispensável para tornar esta busca efetiva.